ANNO XXXVIII. NUMERO 118. QUINTA FEIRA 22 DE MAIO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ás 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo.
20 Terça. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla.
21 Quarta. S. Marcos b. m.; S. Theopompo m.
22 Quinta. S. Rita de Cassia v. m.; S. Quiteria.
23 Sexta. S. Bazilio arc.; S. Desiderio b. m.
24 Sabbado. S. Afra m.; S. Paladia m.
25 Domingo. S. Gregorio VI p.; S. Maria Magd.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de maio de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Envio á V. Exc. para o fim conveniente, o auto de vistoria e identidade de pessoa feita no cadaver do sentenciado de justiça dessa provincia Roberto Justo dos Anjos, que appareceu morto afogado na praia da Horta no presidio de Fernando, segundo communicou-me o respectivo commandante em officio de 30 de abril ultimo, sob n. 69.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte. — Passo ás mãos de V. Exc. para o fim conveniente, o auto de vistoria e identidade de pessoa a que se procedeu no cadaver do sentenciado de justiça dessa provincia João José Damasceno, que falleceu na enfermaria do presidio de Fernando de Noronha.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Ceará. — Passo ás mãos de V. Exc. no incluso requerimento do sentenciado de justiça dessa provincia José Joaquim de Almeida, afim de que V. Exc. se sirva de dar-lhe o conveniente destino, depois de instruido devidamente pelo juiz á quem competir.

Dito ao commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento Basiliano Corrêa Pessoa de Mello.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede no incluso requerimento Anna Martinha dos Santos

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de até nova ordem desta presidencia, mandar pôr á disposição do Dr. chefe de policia todos os dias ao anoitecer, á principiar de hoje, seis praças de cavallaria.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede no incluso requerimento Isabel Maria de Moura.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. de interpor o seu parecer sobre a materia dos inclusos officios do ajudante do procurador fiscal interino da comarca do Cabo de 27 de março, e juiz municipal supplente do termo de Serinhãem, de 17 de abril proximo findo.

Dito ao chefe de policia.—Não tendo sido prestadas as informações pedidas por esta presidencia em officio de 9 de abril do anno passado com referencia ao aviso da repartição dos negocios estrangeiros, de 20 de março do mesmo relativamente ao numero dos subditos britannicos residentes nesta provincia, sirva-se V. S. de reiterar as suas ordens ás autoridades policiaes que lhe são subordinadas no sentido de ser satisfeita essa exigencia, conforme solicita novamente aquella repartição em aviso de 3 do corrente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Haja V. S. de expedir suas ordens para que o destacamento de seis praças existente em Iguarassú, siga quanto antes para o termo de Ingazeira, afim de reforçar o de 20 que alli se acha.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia. — Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que na primeira opportunidade siga para a Parahiba á disposição do Exm. presidente daquella provincia, que assim o solicitou em seu officio de 18 de março ultimo, o sentenciado de justiça Vicente Ferreira Dias dos Santos, vindo do presidio de Fernando no hiate *Santa Rita*.—Communicou-se ao presidente da Parahiba, remettendo-se a guia do sentenciado.

Dito ao mesmo.—Pelo officio de V. S. n. 789 de 16 do corrente, fiquei inteirado de ter sido preso e remettido para esta capital por ordem do delegado do termo de Ipojuca, o criminoso de morte Felix José Rodrigues, como autor do assassinato alli perpetrado na pessoa de Joaquim Luiz no anno de 1848.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Autoriso á V. S., nos termos de sua informação de hoje sob n. 435, dada com referencia á contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar a quantia de 96$144 rs., em que importam os medicamentos fornecidos pelo pharmaceutico Leocadio José de Figueirêdo, para o tratamento do cholera na comarca de Goianna, e para esse fim devolvo os papeis que vieram annexos á sua citada informação, os quaes vão cobertos com officio do Dr. José Joaquim Firmino, datado de 29 de abril ultimo.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. as 20 inclusas guias dos cadaveres de cholericos desvalidos que foram conduzidos para o cemiterio publico desde o 1.° até 14 do corrente, afim de que mande pagar á Quinteiro e Agra e á José Pinto de Magalhães a quantia de 200$, sendo aos primeiros 120$ e ao ultimo 80$, conforme solicitou o administrador daquelle cemiterio em officio de 14 deste mez.

Dito ao mesmo. — Para dar cumprimento ao aviso da repartição do imperio do 29 de abril ultimo, remetta-me V. S. com urgencia uma demonstração pela qual se possa conhecer claramente a despeza verificada com soccorros publicos desde o começo do actual exercicio, até o dia em que fôr organisada essa demonstração.

Dito ao mesmo.—Estando em termos as quatro contas juntas em duplicata, que me foram remettidas pelo inspector do arsenal de marinha com officio de hoje sob n. 200 e havendo credito, mande V. S. pagar a quantia de 397$620 rs., proveniente de gaz consumido com a illuminação daquelle arsenal nos mezes de dezembro do anno proximo passado a março ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com este officio será apresentado á V. S., afim de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal o menor João, que para ter esse destino me foi remettido pelo Dr. chefe de policia com officio dessa data sob n. 811.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo á V. S. que faça devolver ao commandante do presidio de Fernando os saccos em que vieram acondicionados os sapatos que d'alli são remettidos para esse arsenal.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteúdo de sua informação de 17 do corrente, sob n. 291, dada ácerca do requerimento em que João Francisco Tavares pede novamente o pagamento da quantia de 20$ proveniente dos moveis que forneceu para a aula de instrucção elementar do primeiro grão da povoação de Itapissuma, tenho a dizer que mande V. S. effectuar esse pagamento logo que haja credito.

Dito ao director das obras militares.—Em vista da informação da thesouraria de fazenda datada de 15 do corrente, sob n. 425, o autoriso á mandar fazer o concerto de que necessita o quartel do 4.° batalhão de artilheria a pé pela quantia de 148$495 rs. em que foi orçada segundo o officio de V. S. de 12 deste mez, sob n. 83, cumprindo porém, que antes de fechar o contrato de empreitada daquella obra, exija V. S. que o empreiteiro pague o respectivo sello proporcional, dando-lhe para esse fim uma guia, na qual declare o valor da empreitada, e com a qual virá elle á recebedoria de rendas internas pagar o sello de que se trata.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Attendendo ao que requereu Maria Carolina de Brito Carneiro e a sua informação ministrada em 16 do corrente, sob n. 118, autoriso a V. S. a mandar admittir no respectivo collegio nas primeiras vagas que houverem as orphãas Maria e Herminda que se acham em poder da supplicante.

Dito ao juiz de direito do Cabo.—Pelo seu officio de 14 do corrente fiquei inteirado do que Vmc. me communicou com referencia ao estado da epidemia reinante nessa comarca.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Em officio de 21 deste mez declarou-me o commandante do presidio de Fernando não existir alli sentenciado algum de justiça com o nome de Antonio José de Oliveira, cuja vinda para esta capital requisitou Vmc. em seu officio de 22 de março proximo findo, sendo que não obstante, na primeira opportunidade faria seguir para aqui a ser apresentado ao brigadeiro commandante das armas o ex-soldado do 9° batalhão de infantaria do mesmo nome, por ter concluido o tempo da sentença a que foi condemnado pelo tribunal militar: o que communico a Vmc. para seu conhecimento e em resposta ao citado officio.

Dito ao mesmo.—Communico a Vmc. que regressou do presidio de Fernando no hiate *Santa Rita*, como Vmc. requisitou em seu officio de 16 de março ultimo, o sentenciado de justiça Manoel Antonio Francisco Romão, cuja guia aqui ajunto para ter o conveniente destino.

Dito ao mesmo —Transmitto a Vmc. para o fim conveniente o auto de vistoria e identidade de pessoa a que se procedeu no cadaver do sentenciado de justiça desta provincia Manoel Severino Marques da Silva, que falleceu na enfermaria militar do presidio de Fernando, segundo communicou-me o respectivo commandante em officio de 9 do corrente, sob n. 75.

Dito ao mesmo.—Haja Vmc. de remetter com urgencia as guias dos sentenciados que tiverem de seguir para o presidio de Fernando no hiate que está prestes a partir para alli.

Dito ao juiz municipal do Rio Formoso.—Ao seu officio de 16 do mez passado, em que Vmc. communica que Antonio Pergentino Moreira de Azevedo abandonou os officios de partidor e contador desse juizo, para os quaes havia sido nomeado interinamente, e pede que eu designe quem os exerça, respondo dizendo-lhe que a vista da doutrina do aviso de 18 de janeiro deste anno, á esse juizo compete prover interinamente aquelles officios, até que sejam definitivamente providos pelo governo imperial.

Dito ao mesmo.—Inteirado do que Vmc. me communicou em data de 13 do corrente com referencia a epidemia reinante, e do offerecimento do Dr. Frederico Rolan para prestar gratuitamente aos desvallidos desse termo, os seus serviços medicos, tenho a dizer-lhe em resposta que já em data de 10 deste mez enviei remedios, instrucções e baeta para o tratamento daquella enfermidade ao juiz de direito dessa comarca, com quem Vmc. se deverá entender para o prompto soccorro dos affectados.

Dito ao delegado do Limoeiro.—Pelo seu officio de 8 do corrente fiquei inteirado de haver Vmc. nesta data se retirado para a villa do Limoeiro por considerar extincta a epidemia na freguezia do Bom Jardim.

Dito ao delegado de Santo Antão.—Haja Vmc. de ministrar meios de conducção dessa cidade ao termo de Garanhuns, de dous caixões com remedios e duas peças de baeta que ora seguem com aquelle destino, remettendo a conta da despeza que deve ser feita com a maior economia para ser opportunamente paga.

Dito ao cirurgião Francisco José da Silva.—Inteirado pelo seu officio de 10 do corrente de achar-se extincta a epidemia reinante na freguezia do Poço da Panella, aguardo o mappa das pessoas alli atacadas e fallecidas; e valendo-me da opportunidade agradeço a Vmc os valiosos serviços que prestou em bem dos desvallidos daquella freguezia. Pode Vmc. mandar entregar ao respectivo subdelegado, a quem nesta data officio para fazer recolher ao arsenal de guerra, a peça de seis covados de baeta que ainda restou dos soccorros enviados por este governo para o tratamento daquella epidemia.

Dito ao ministro da ordem terceira de S. Francisco desta cidade.—Inteirado do que Vmc. me communicou em seu officio de 15 do corrente, relativamente a ter essa veneravel ordem terceira resolvido encerrar o seu hospital, visto acharse existincta a epidemia do cholera morbus; aproveito a opportunidade para agradecer mais uma vez o caridoso auxilio que ella prestou a administração da presidencia, recebendo e tratando no mesmo hospital muitos desvallidos affectados daquella epidemia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Promova o conselho de compras navaes, nos termos dos artigos 9 e 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, a acquisição dos artigos constantes do seu officio de 13 do corrente.

Dito á camara municipal do Rio Formoso.—Respondendo o officio que á esta presidencia dirigio a camara municipal da cidade do Rio Formoso, em 6 do corrente, acerca do apparecimento da epidemia do cholera-morbus nessa cidade, tenho á dizer-se que já foram enviados os soccorros necessarios ao juiz de direito dessa comarca, com quem essa camara se entenderá sobre as medidas que for conveniente tomar a semelhante respeito, e que opportunamente será considerada a sua indicação de commissariar-se o cirurgião José Antonio Leão.

Portaria. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado no vapor *Iguarassú* até o Rio Grande do Norte ao chefe de secção da thesouraria de rendas daquella provincia Francisco José Pereira Cavalcanti de Albuquerque.

Despachos do dia 16 de maio.

Requerimentos.

Antonio Millitão de Souza.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos da capital.

Anna Maria da Conceição.—Póde seguir.

Dr. Candido José Casado Lima.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Feliciano Marques Vianna. — Opportunamente será tomada em consideração.

Felicia Maria da Conceição.—Póde seguir.

Felix Francisco da Paz Junior.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Frederico Miguel de Souza. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente-coronel Ignacio José Barbosa. — Informe o Sr. vigario da freguezia de Una.

Alferes Jorge Rodrigues Sidreira.—Requeira ao capitão do corpo.

Giuseppe Marinangeli.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Francisco Tavares. — A thesouraria provincial tem ordem para pagar ao supplicante logo que houver credito.

J. A. Santos Coelho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José Rodrigues Maia de Oliveira.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando,

Manoel José Dantas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

D. Maria Venancia de Abreu e Lima Bastos.—Exhiba os supplicantes o titulo do terreno a que alludem, em original e paguem os direitos nacionaes, como requer.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de maio de 1862.

ORDEM DO DIA N. 80.

Não podendo continuar no exercicio de secretario da inspecção do arsenal de guerra desta provincia o Sr. capitão do 10° batalhão de infantaria Candido Leal Ferreira, por dever ser este emprego exercido pelo Sr. official de fazenda, nomeado para coadjuvar os trabalhos da mesma inspecção em consequencia do que resolveu o Exm. Sr. ministro da guerra, como foi communicado em officio do Exm. Sr. ajudante general do exercito de 22 de abril proximo findo, determina o general commandante das armas, que esse Sr. capitão se apresente ao Sr. coronel commandante do 2° batalhão da mesma arma em o qual se acha addido, afim de fazer nelle o serviço que lhe competir. E ainda uma vez o mesmo general louva o referido Sr. capitão Leal Ferreira, pelo seu exemplar comportamento, intelligencia e inteira dedicação pelo serviço.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. —*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A companhia Pernambucana.

No artigo editorial de 17 do corrente dissemos que os lucros produzidos pelos vapores da companhia pernambucana não erão sufficientes, nem para cobrir as despezas do respectivo costeio: e depois de havermos demonstrado a conveniencia publica de serem as linhas dos vapores de todos os paizes auxiliadas pelos seus governos, acrescentamos que a França e Inglaterra subvencionavam largamente as linhas de seus vapores.

Hoje pretendemos levar esse ponto á evidencia, que nos é possivel, feito o que adduziremos algumas reflexões, que nos parecem dignas de attenção da parte daquelles, a quem está entregue a direcção da sociedade.

Deixando de parte outras linhas, que são grandemente auxiliadas pela França, diremos que esse paiz subvenciona a linha do Brasil e Rio da Prata com 4 700,000 francos, ou 1,800:000$000.

Alem dessa subvenção a empreza da mesma linha recebe ainda daquelle estado tres milhões de francos pela navegação que faz no Mediterraneo.

Segundo os dados estatisticos que temos presentes, dados correspondentes ao anno financeiro de 1861—1862, a Inglaterra subvenciona as differentes linhas de vapores, que possue, com as quantias constantes do quadro que abaixo se segue:

ANNO DE 1861 A 1862.

Subvenções dadas pelos serviços das malas dos vapores, nas seguintes linhas:

	Libras esterlinas.
Entre Holyhead e Kingstown	85,000
Aberdeen e Lerwick	1,200
Thurso e Stromness	1,300
Southampton e as ilhas do Canal	4,000
Liverpool e Ilha do Homem	850
Liverpool e Ramsey	100
Penzance e Scilly	300
Southampton e Cowes	750
Ryde e Gosport	50
Dunegan e Lochmaddy	233
Greenock, Portree e Stornowsy	200
Stornoway e Aulthea	156
Ardrossan e Arran	80
Greenock, Rothesay e Ardrishaig	1.260
Dover e Calais, e Dover e Ostend	18,600
Southampton, Vigo, Porto e Lisboa	20,500
Malta e Corfu'	3,885
Liverpool, Halifax, Boston, New-York e Nassau	176,340
Galway e America (10 mezes somente)	78,000
Halifax, Bermuda e S. Thomaz; Halifax e S. João Terranova	14,700
Southampton e as West Indias	238.500
Pela extensão ao Brasil e Buenos-Ayres	30,000
Entre a ilha do Turco e S. Thomaz	800
Na contra-costa do Brasil, entre Panamá, Callão e Valparaiso	25,000
Entre Inglaterra e a costa occidental d'Africa	30,000
Entre Inglaterra e Cabo da Boa Esperança	32,400
Entre a ponta de Galle e Sydney	135,000
Entre Suez e Mauricias	24,000
Australia e Nova Zelandia	14,000
Inglatera e Alexandria, Ceylão, Calcutá e Hong Kong, e um ramo de Marseille a Malta	162,125
Aden e Bombaim	22,000
Malas addicionaes para a India de 15 em 15 dias para Bombaim e Calcutá	21,000
Dito entre Southampton e Alexandria	5 000
Dito para a China por 3 mezes	6,000
Dover, Holyhead, Liverpool Southampton	5,175
Gasta alem disso com os agentes do correio, que traz á bordo dos navios que os tem	6,000
	1:164,004

A importancia de todas essas cifras, equivalente a 10,500:000$000 é paga pela repartição do correio somente pelo serviço de conducção das malas.

Bem sabemos que o Brasil não se acha nas condições da Inglaterra, nem desempenha os serviços que ella é obrigada a manter por suas immensas relações; mas tambem é certo que a importancia das subvenções pagas pelo imperio ás linhas de vapores que cruzam suas aguas, nem pode soffrer comparação com a quantia despendida por aquelle paiz, nem tão pouco tem por fim exclusivo pagar o serviço das malas do governo. Alem de que sendo as emprezas de que se trata, montadas e mantidas na Inglaterra com muito menor dispendio, do que o são no imperio, parece evidente que as subvenções que ellas recebem pelo respectivo governo, não careceriam de ser tão avultadas como o devem ser entre nós.

Debaixo desse ponto de vista as condições dos paizes são de feito inteiramente desiguaes.

Na Inglaterra o dinheiro é mais barato. O mesmo acontece com o ferro, as lonas, o oleo, as tintas, o carvão de pedra, em uma palavra, dá-se a mesma cousa com tudo quanto é indispensavel para o serviço regular de um vapor.

Pela estreiteza do espaço não podemos offerecer aqui um quadro comparativo do custo dessas diversas mercadorias nos dous paizes, mas para o demonstrar e tornar evidente basta a consideração de que essas mercadorias nós as compramos depois de importadas, tendo previamente pago graves e pesados direitos.

Sem embargo disso, porem, não deixaremos de estabelecer um parallelo no preço corrente do carvão entre ambos os estados.

Todos sabem que esse genero constitue a principal verba da despeza de um vapor, e por isso mesmo é quelle, cujo preço deve attrahir mais a nossa attenção.

Na Inglaterra, uma tonelada de carvão custa 10 *schellings*; isto é, quatro mil e tantos reis de nossa moeda; a mesma quantidade do dito genero custa nesta cidade 23$500 e mais; em alguns portos vae muito alem, de modo que se pode dizer sem receio de errar que o custo do carvão regula entre nós, termo medio 25$000.

A essas considerações ajunte-se a de que nestes ultimos annos o seu preço tem subido gradualmente, elevando-se de 17$500, que era em 1853 ou 1854 posto nas carvoeiras a 25$000, que hoje obtem; ajunte-se mais a isso a circumstancia de que esse preço tende a crescer visivelmente, attento o movimento e progresso, que vae tendo a navegação nacional e estrangeira, que corta as nossas aguas, e ter-se-ha uma idéa clara da immensa desvantagem que ha entre os dous paizes só debaixo dessa relação.

A mão d'obra na Inglaterra é feita por machinas; pelo que executa-se com maior presteza, melhor perfeição, e por um preço inteiramente medico.

Não possuindo docas, que nos proporcionem meios faceis de concertar os nossos navios, e devendo a respectiva mão de obra ser feita pelo braço do homem, comprehende-se facilmente que devemos esperar pelas marés vivas para aproveitar um ou outro porto, que se preste aquelle serviço; que os concertos, que tivermos de fazer hão de ser mais tardios, mais imperfeitos, e por um custo extraordinario, como realmente acontece entre nós.

A demora nos mesmos concertos fazem cessar lucros certos, e occasionam outros muitos prejuizos, que não escaparão á perspicacia de pessoa alguma.

A marinhagem, os foguistas e os engenheiros dos navios inglezes recebem pelos seus serviços um salario comparativamente muito menor, do que a nossa marinhagem, os nossos foguistas, e os nossos engenheiros.

Deixando de parte o salario dos primeiros para reduzirmos o presente artigo, diremos somente que ao passo que os engenheiros inglezes percebem á secco de 10 a 12 libras esterlinas por mez, equivalente de 100 a 120$000 da nossa moeda, os engenheiros empregados em nossos vapores obtem pelo mesmo serviço 20 libras esterlinas, salario correspondente a 230$000 de nossa moeda.

Desses dados, cujo exactidão não pode ser contestada, se que uma vez reconhecida a necessidade de serem as nossas emprezas de navegação á vapor auxiliadas pelo governo, devem as respectivas subvenções guardadas as proporções resultantes de suas forças e fins, ser muito mais avultadas do que o são as das emprezas da mesma especie na Inglaterra.

Occupando-nos agora especialmente com a companhia Pernambucana, diremos que achando-se demonstrado como o fizemos em nosso precedente artigo, que ella é de todas as companhias encorporadas no Brasil a menos subvencionada em relação ao serviço prestado por cada uma dellas, facto que alem disso está ao alcance de todos quantos se applicam ao estudo de nossas cousas é fóra de toda a duvida, que a sua subvenção deve ser augmentada.

Um estudo comparativo entre as differentes emprezas de navegação a vapor existentes entre nós de feito faz-nos chegar ao seguinte resultado, que quando cada linha de vapor das outras provincias obtem do estado pelo menos 3 000$000 por cada viagem redonda em um mez, a linha dos vapores da companhia Pernambucana obtem apenas 1:750$000 por cada viagem, desempenhando aliás, ás vezes maiores serviços do que muitas das linhas referidas, e pelo menos serviços eguaes a muitas outras.

A companhia do Maranhão, por exemplo, que não desempenha maior serviço, que a Pernambucana, tem por viagem redonda de seus navios em cada mez, na linha do sul, isto é do porto de S. Luiz ao da Fortaleza no Ceará 6:000$000 e na do norte, isto é, do primeiro daquelles portos ao de Belem no Pará 4:000$000.

Ora sendo certo que as emprezas do paiz, que prestam iguaes serviços devem ser egualmente auxiliadas, não se poderá dizer que a companhia Pernambucana tem jus indisputavel á uma subvenção maior do que aquella que actualmente percebe?

Parece-nos que isto se não poderá pôr em duvida razoavelmente.

E' verdade, que a companhia Pernambucana tem urgente necessidade de que se lhe conceda, quanto antes, o perdão dos juros correspondentes á quantia de 300:000$000, que recebeu do governo imperial em virtude da lei n. 1044 de 20 de setembro de 1859, assim como precisa que se lhe restituam quaesquer juros que já tenha pago por força daquelle emprestimo.

Essa graça, porem, que não lhe poderá ser retardada, logo que o corpo legislativo, como é de esperar de suas luzes e patriotismo, estude e se compenetre bem do estado da companhia, não deverá por modo algum prejudicar o direito, que ella tem a ser melhor subvencionada.

Esperamos que os poderes geraes se compenetrem egualmente desta verdade e que se apressem em auxiliar uma empreza, que em bem proximo futuro não pode deixar de recompensar generosamente qualquer sacrificio, que por ora faça com o seu adiantamento.

A verdadeira economia não consiste em não gastar, e sim em gastar util e productivamente, e dessa ordem serão todas as despezas que se fizerem actualmente com a companhia Pernambucana.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 1862.

O Sr. Barão de Muribeca manifesta-se contra o parecer, por isso que, entende que a casa nada tendo que deliberar á respeito, para nada servirão as informações que vieram; portanto julga que o parecer deve voltar á commissão para reconsiderar a materia.

O Sr. Buarque diz, que o parecer da commissão está no caso de merecer a approvação da camara, por isso que, tratando-se de obter informações das repartições respectivas sobre a proposta offerecida por Abilio Fernandes Trigo de Loureiro, para a conservação da estrada da Victoria, essas informações podem esclarecer á casa em ordem senão a ser deferida tal pretenção, por isso que lhe parece não ser a casa competente, para faze-lo, ao menos para que ella promulgue uma medida capaz de remediar os defeitos, que entende se dão no actual systema de conservação; e por isso não vê razão para que os esclarecimentos exigidos pela commissão sejam denegados.

Encerra-se a discussão, e posto á votos o parecer é regeitado.

E' tambem regeitado, visto não ter sido julgado objecto de deliberação o seguinte parecer:

A commissão de legislação, prestando a mais escrupulosa attenção ao requerimento do padre João José de Araujo, professor jubilado de instrucção primaria da villa da Boa-Vista, que pede se lhe mande pagar a gratificação a que se julga com direito, em virtude do artigo 10 da lei geral de 15 de outubro de 1827, gratificação que, devendo ter percebido desde que completou os doze annos de magisterio, na conformidade da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, e da mesma lei já citada, elle effectivamente não recebeu, em razão de achar-se naquelle tempo muito distante desta cidade, e não ter aqui pessoa que reclamasse por esse direito; considerando que o peticionario fôra jubilado com o ordenado proporcional ao exercicio do magisterio, por espaço de 16 annos, 1 mez e 19 dias, e que por consequencia havendo no referido exercicio excedido os 13 annos de magisterio, de que falla a lei em vigor, está no caso de ser attendido, e de se lhe mandar pagar a mencionada gratificação desde a data em que completou os referidos 12 annos, continuando a percebe-la como os de mais professores de instrucção primaria, que em identicas circumstancias tem sido attendidos: é de parecer que seja deferida favoravelmente a pretenção do peticionario, e neste sentido offerece a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. Unico. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar de conformidade com o art. 10 da lei geral de 15 de outubro de 1827, e com o art. 28 da lei provincial de 14 de maio de 1855, ao padre João José de Araujo, professor jubilado de instrucção primaria da villa da Boa-Vista, a gratificação correspondente ao exercicio de seu magisterio por mais de 12 annos, a que tem direito em face dos mesmos leis.

Paço da assembléa legislativa provincial 19 de maio de 1862.—Torres Bandeira.—Pedro Affonso.—Witruvio.

O Sr. Araujo Barros: — (Não devolveu o seu discurso.)

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Terceira discussão do projecto n. 7 deste anno, que estabelece a condição em que devem de ora avante ser admittidos os empregados dos estabelecimentos de beneficencia.

Indo proceder-se a votação, verifica-se não haver casa.

O Sr. presidente, designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO' EM 20 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. Segundo Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

Achando-se na ante-sala o Sr. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, deputado eleito pelo 4° circulo eleitoral da provincia, que vem tomar assento, tem entrada na sala com as formalidades do costume, presta juramento e toma assento.

O Sr. Primeiro Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia remettendo um outro do juiz municipal supplente e delegado do termo de Cimbres, transmittindo uma representação de alguns habitantes da serra de Cimbres, pedindo que se adopte uma postura afim de marcar os terrenos em que se devem fazer as soltas dos gados naquellas paragens, visto como as suas plantações são todas destruidas pelos gados que alli se soltam.—A' commissão de negocios de camaras.

Os membros da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, erecta na igreja de S. Gonçallo desta cidade, pedem a extracção com preferencia das loterias que lhe foram concedidas em 1855.—A' commissão de petições.

Uma petição de F. M. Duprat, renunciando o previlegio que pedira para a encorporação de uma companhia de edificações de predios urbanos, e pedindo a isenção do imposto da decima por 40 annos para as proriedades que a companhia edificar.—A' commissão de petições.

E' lido e julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir o projecto de orçamento municipal.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

A commissão de obras publicas, commercio e industria, a quem foi presente a petição de Manoel Peres Campello de Almeida, arrematante da estrada de Pão d'Alho, em que solicita desta assembléa o pagamento das prestações de dez mezes que se lhe deve de seu contrato, na importancia de 10:000$ rs., assim como a quantia de 2:333$333 rs., que se acha em deposito na thesouraria de fazenda provincial, em virtude da condição 12ª do mencionado contrato, perfazendo o total de rs. 12:333$333;

Considerando que a falta de pagamento das prestações relativas a dez mezes do ultimo anno do contrato do peticionario, allegado em favor de sua pretenção, não é procedente, por isso que, dos documentos que foram presentes á commissão, se vê que esse pagamento deixou de realisar-se por não haver o supplicante dado devido cumprimento ás obrigações que contrahio;

Considerando que a concessão aconselhada pela directoria das obras publicas era o unico que razoavelmente poderia ser feita ao peticionario para que reparasse as faltas em que havia incorrido na conservação das obras a seu cargo;

Considerando que a infracção do contrato por parte do governo, a que se refere o supplicante, é apenas allegada e não provada; e que a esta assembléa não compete tomar conhecimento della sem que tenha o peticionario recorrido aos meios facultados nas leis do paiz, ou esgotadas as garantias que lhes devem ser conferidas pelo dito contrato;

Considerando que os casos de rescisão do contrato celebrado pelo supplicante, contrato que não se acha annexo á petição, devem estar previstas, e que esta assembléa não deve altera-las sem causa justificada;

Considerando finalmente que todas as informações que acompanharam a petição do supplicante, longe de favorecerem seu pretendido direito, revelam apenas as faltas de que se revestem as obras por elle conservadas,

E' de parecer que seja indeferida a mencionada petição.

Sala das commissões 20 de maio de 1862.— B. de Macedo.—Barros Barreto.—Coelho Cintra.

Adamson Howe & C, e Tisset freres, agentes das companhias Messageries Imperiales, e da Real Companhia de Paquetes á Vapor, pretendem desta assembléa um acto que as declare isentas do imposto estabelecido pelo § 21 do art. 40 da lei do orçamento vigente, sob o fundamento de que lhes parece claro da mesma lei, que tal imposto deve recahir sómente sobre as companhias e sociedades anonymas que são da natureza dos estabelecimentos bancarios, produzindo mais algumas razões que apenas podem por fim captar a benevolencia desta assembléa.

A commissão de fazenda e orçamento, considerando que claro e bem claro é da mesma lei do orçamento, que o imposto, cuja isenção pretendem os supplicantes, nada tem com os estabelecimentos bancarios, senão para equiparar as companhias e agencias em geral, embora não sejam de operações bancarias, aos estabelecimentos bancarios sem emissão;

Considerando que as razões tendentes a captar benevolencia, não podem autorisar isenção de impostos;

E' de parecer que se indefira a petição de que trata.

Sala das commissões 20 de maio de 1862.—Souza Reis.—Barros Barreto.—Barão de Muribeca.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em discussão o parecer da commissão de orçamento provincial que ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. Araujo Barros, e indeferindo a pretenção de Antonio Francisco de Paula Barreto.

O Sr. Araujo Barros diz que não pode deixar de manifestar-se contra o parecer da commissão por que lhe parece que ella sempre justa, desta vez foi tão severa que as suas considerações não se casam muito com os principios que tem adoptado na casa. Que tendo o peticionario ex-collector de Santo Antão entregue á thesouraria provincial, isto é, ao fiel do thesoureiro a quantia de 500$, em 1845, cujo recibo apresenta, recibo que se bem que não seja passado em forma, todavia se acha passado por um funccionario publico, attendendo-se a pouca regularidade que então existia naquella repartição, e que tendo tambem em seu favor a informação da junta da thesouraria provincial que reconhece tudo quanto allega o peticionario, reconhecendo que é de rigorosa equidade e que a equidade sendo irmãa da justiça julga, que elle tem todo o direito ao que allega, tanto mais quanto a quantia em questão é uma migalha que não fará grande falta no cofre da provincia.

Sendo esta a sua opinião offerece á consideração da casa a seguinte emenda:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. unico. Serão levados em conta do que verificou a thesouraria provincial dever Antonio Francisco de Paula Barreto pela arrecadação que fez como collector do termo de Santo Antão no anno de 1844 a 1845, 500$ que elle deu ao fiel do thesoureiro daquella thesouraria nos mezes de abril e outubro de 1845; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 19 de maio de 1862.—Araujo Barros.—Manoel Netto. »

O Sr. Barão de Muribeca diz que sendo parente do peticionario, por isso mesmo quer usar da palavra para que se não diga que por essa consideração elle sendo membro da commissão se calla, não; os sentimentos de justiça em si, fallam mais alto do que isso. Quer suppor que seja talvez exacto o que allega esse peticionario, quer mesmo suppor que por causa das irregularidades que se davam na thesouraria provincial de então, isto tudo acontecesse, mas por isso mesmo que existiam essas irregularidades na thesouraria, não podia tambem succeder, diz o orador, que um recibo fosse passado por pessoa extranha, para se aproveitar dessa irregularidade em que vivia a repartição? Não applica isto ao peticionario, mas falla em geral. Suppõe que elle terá direito a exigir essa quantia que pagou; quer que a vá, porém exigir pelos poderes judiciarios, de quem a recebeu, e não suppõe a assembléa no caso de mandar pagar pelos cofres da provincia semelhante quantia.

O Sr. Catanho:—(Não devolveu o seu discurso.)

Encerrada a discussão é o parecer posto a votos, é rejeitado, e a emenda sendo considerada como projecto entra logo em primeira discussão, e é approvada.

O Sr. Araujo Barros requer a dispensa do intersticio, ao que a casa não accede.

Segunda parte da ordem do dia.

Segunda discussão do projecto que fixa a despeza e orça a receita da provincia para o anno financeiro de 1862 a 1863.

« A commissão de fazenda e orçamento, tendo a honra de apresentar o projecto de orçamento da receita e despeza provincial que deve vigorar no exercicio de 1862 e 1863, dirá em breves termos o que fez com o fim de melhorar as finanças da provincia, tendo entretanto attendido, quanto á despeza, ás mais palpitantes, e quanto á receita não somente as reclamações que lhe pareceram justas, como as considerações muito ponderosas que lhe deram a convicção da necessidade de reduzir um imposto por demasiadamente gravoso, outro por ter tomado, com o augmento decretado, o caracter de prohibitivo; e de augmentar outro sobre que nenhuma razão havia para justificar o favor de que gozava a industria sobre que elle recahia.

« Assim, pois, a commissão, ao passo que votou fundo para complemento dos vencimentos dos empregados provinciaes, de conformidade com o art 34 da lei n. 483 e art. 44 da de n. 510, augmentou com 50 lampeões a illuminação da cidade do Recife e elevou a verba para obras publicas a 400:000$; reduzio as despezas de expediente das repartições e estabelecimentos provinciaes, estatuindo meio proficuo de não ser excedida a verba, que, de anno á anno, tornava crescimento; reduzio a dotação de soccorros de beneficencia e extinguio a despeza que pesava sobre a provincia com os coadjutores, visto dever ella decorrer por conta dos cofres geraes, á quem incumbe as despezas com o culto publico, como os poderes geraes teem reconhecido. E por esta forma ficou alterado o titulo de despeza.

« Quanto á receita a commissão substituio o imposto *ad valorem* sobre os leilões pelo fixo de 100$ por cada agente; reduzio o imposto sobre o fumo, tabaco e charutos, e o de sello de heranças, legados e doações, ao que eram antes da lei n. 510, elevando apenas a 3 0/0 *ad valorem* o imposto sobre o algodão, que foi reduzido a 2 0/0 pela legislatura passada.

« Não contemplou, porém, a commissão no projecto que apresenta verba alguma para pagamento da divida dos exercicios findos, por que a thesouraria provincial não apresentou base por onde podesse ser ella calculada. E sendo reconhecida pela commissão falta tão sensivel, requereu em tempo conveniente que lhe fosse apresentado o quadro dessa divida, o que não lhe tendo sido satisfeito pela estação competente com menosprezo de seus deveres e das deliberações desta casa, que, por uma fatalidade que ella não sabe justificar, tão poucos e bem demorados esclarecimentos teve com relação ao orçamento, ficou privado de semelhante base.

« Com tudo isto, a despeza eleva-se a réis.... 1,279:280$430, sendo inferior á orçada pela thesouraria na importancia de 12:321$100, não rendendo entretanto a commissão receios de superveniencia de deficit, por que sem duvida, ás deliberações desta assembléa, presidirá a maior circumscripção. — Barão de Muribeca.—Barros Barreto.—Souza Reis.

...creta:

« TITULO I.

« *Despeza provincial.*

« Art. 1º. A despeza provincial no exercicio de 1862 a 1863 será de [illegible] ...ada pelo presidente da provincia de conformidade com as disposições seguintes: »

O Sr. Buarque:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Fenelon:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. barão de Muribeca membro da commissão de fazenda e orçamento, cujo projecto occupa presentemente a attenção da camara, responde a algumas das interpellações feitas pelos honrados deputados que o precederam na tribuna, começando por assegurar que a commissão não tem receio do deficit, assim a casa não queira crear mais despezas; faz diversas outras considerações sobre algumas verbas do orçamento, sem querer com tudo descer a analyse detalhada dessas verbas, promettendo porém faze-lo quando for asada a occasião para isto.

Verificando-se não haver casa, fica a discussão do artigo adiado.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE MAIO.

Presidencia do Sr. Barão de Vera Cruz.

Ao meio dia abre-se a sessão, e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição do proprietario e moradores do engenho novo da Conceição, da freguezia de Santo Amaro, pedindo a desmembração deste terreno para ficar pertencendo á freguezia do Cabo.—A' commissão de estatistica.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo por copia as peças principaes do processo instaurado pela delegacia do primeiro districto deste termo ao machinista Mawerson, que acompanhou o officio do Dr. chefe de policia, tambem junto por copia. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pela thesouraria de fazenda acerca do numero das lojas e armazens de assucar existentes na comarca de Goianna e Nazareth.—A' quem fez a requisição.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de contas e despezas provinciaes querendo formular o seu parecer sobre diversos creditos supplementares abertos pelos ex-presidentes desta provincia, precisa de documentos para fundamentar a sua opinião a respeito dos actos dos referidos administradores; porquanto para o exame e decisões das contas provinciaes não bastam os escriptos officiaes da presidencia, porém que estes escriptos sejam baseados em peças justificativas que levaram os ex-presidentes a mandarem abrir os referidos creditos; do contrario appareceria toda a importancia dos actos legislativos nos creditos e apreciação das despezas publicas: assim é de parecer a commissão que se peça ao presidente da provincia que mande apresentar a esta casa copia dos documentos que forem justificativos das despezas realisadas.

« Sala das commissões, 20 de maio de 1862.—Manoel Netto. — João Francisco de Arruda Falcão.—A. de Souza Leão. »

(Continuar-se ha.)

REVISTA DIARIA.

Na primeira parte do expediente da assembléa provincial, entrou em discussão na sessão de hontem o parecer n. 24, relativo á posturas municipaes da camara desta cidade, que se referem á execução do contrato Cambronne; e sobre o mesmo tomando a palavra o Sr. Buarque de Macêdo, impugnou as alterações feitas nas referidas posturas pela commissão respectiva, entendendo que fôra os mesmos bem e devidamente confeccionadas, e concluio por mandar uma emenda ao art. 11, já emendado pela commissão.

Seguindo-se o Sr. barão de Muribeca na tribuna, discorreu de modo a mostrar a inconveniencia das posturas, e por conseguinte a sua inexequibilidade; no que foi acompanhado pelo Sr. Theodoro da Silva.

O Sr Luiz Felippe ao depois tomou a palavra, e entendendo que se não deverá regeitar as posturas sem maior estudo, porque se inconvenientes existiam nas mesmas, haviam tambem vantagens, offereceu um requerimento de adiamento por 48 horas; o que deixou de ser votado.

Passando a segunda parte do expediente, entrou em discussão o orçamento provincial; e obtendo a palavra o Sr. barão de Muribeca sobre o art. 2º disse que apezar de membro da commissão, divergia dos seus collegas a respeito da consignação do quanto para publicações dos debates, sendo essa sua divergencia opinião de antiga data. Que muitos motivos o levavam a isto, e se lhe trouxessem a existencia do contracto, sem duvida ahi haveriam tambem condições para rescisão, quando não fosse elle observado; o que se dava pela falta da publicação de discursos seus e de outros collegas.

Que era ainda levado a isto, porque se não publica o que se ha pronunciado nesta casa, mais sim o que se quer que corra como dito nella. Que um collega, cuja illustração é reconhecida, tem abusado do direito de rever ou emendar ás notas tachygraphicas, como já foi reclamado pelo Sr. Cunha e Figueiredo, vendo que se o queria fazer tambem comparte de applausos em discursos, quando em nenhum dos seus existe semelhante cousa; e se isto fôra visto em notas tachygraphicas, como o dizia o Sr. Araujo Barros, não apparecendo a luz da publicação, não podia ser trasido para a casa.

A isto addicionou ainda o orador, que varios deputados veem tarde para corrigir os discursos, apresentando se nesta casa com massos delles; e que póde atirar a pedra visto que não dá-se a esse trabalho, sendo a primeira razão por falta de tempo; o que lhe parece ser bastante.

E se lembra que no principio da sessão um dos tachygraphos lhe perguntara como queria, que fossem publicados os seus discursos, e que lhe dissera o fizesse como lhe parecesse, tendo algumas vezes por condescendencia para com esse tachygrapho ouvido a leitura do resumo, que o mesmo fizera do seu discurso, sem que porém nelle se envolvesse, de modo que o que era publicado era o que fôra enunciado pelo orador na casa. Todavia, acrescentou que na generalidade a maneira porque dá se a publicação, é inconveniente e prejudicial, porque sendo natural que que todos queiram ostentar-se para fóra deixam de applicar-se e devidamente aos trabalhos da casa para melhorar os discursos, apparecendo por tanto nelles o que se não enunciara na discussão, desejando que se tome isto como um protesto contra as publicações pelo modo porque são feitas, visto que alterar o discurso não é crime, não quer porém que se autorise com a publicação esse costume.

Que póde a casa rescindir o contrato, porém por falta de cumprimento das obrigações, quer pela economia, que tanto é invocada; quer finalmente porque muitas vezes se serve das publicações para cevar fofices; e que assim mandava á mesa uma emenda supprimindo o § 5º do art. 2º.

O Sr. Araujo Barros subindo a tribuna, discorreu em sentido contrario ao precedente orador, discordando da sua emenda, e fazendo ainda algumas considerações sobre negocios de Goianna e mesmo sobre questões do terceiro circulo, bem que mui de leve; porque diz que como o querem arrastrar para ahi, elle todavia se não presta a isto, concluindo por dar o seu voto contra a emenda.

Em seguida óra o Sr. Cunha e Figueiredo, occupando-se dos negocios do terceiro circulo com relação ao Sr. commendador José Bento, conclue por votar contra a emenda; no que é acompanhado pelo Sr. Witruvio, o qual tomou a palavra, e pela leitura do contrato demonstrando haver sido este cumprido satisfactoriamente e por fórma que não póde ser arguido o respectivo contratante, acabou por negar o seu voto a emenda, visto que não assentando ella nesse motivo, justificativa era a suppressão inconveniente por ferir a publicidade, que é a vida do regimem constitucional.

Empenhando-se finalmente o Sr. Buarque de Macedo na discussão, depois de discorrer sobre generalidades do projecto, afinal desceu ao artigo em discussão, declarando votar por elle, visto que a suppressão não assiste no principio rigoroso da economia.

Levanta-se a sessão pela hora, ficando adiada a discussão.

[illegible] ...compõe-se das materias já dadas, bem como da terceira discussão do projecto n. 40 do anno passado.

— Um periodico que se publica nesta cidade, noticiando o passamento do illustre veterano da nossa independencia, o Sr. brigadeiro Aleixo José de Oliveira, diz:

« A respeito do finado brigadeiro Aleixo conta-se um facto, que a ser verdadeiro, como affirmam pessoas insuspeitas [illegible] ... pode-se dizer que o Sr. D. Pedro II tornou-se [illegible] ... o que talvez [illegible] ...sentimento.

« Conta-se que o illustre brigadeiro fallára a S. M. o Imperador quando [illegible], queixando-se do seu estado de pobreza, e pedindo-lhe que o fizesse nomear para alguma commissão que até aquella data o governo não lhe havia confiado, apezar dos seus serviços e reconhecida probidade. S. M. respondeu que lhe endereçasse um requerimento, e o brigadeiro tirando da pasta o requerimento que já levava feito acompanhado de valiosos documentos, entregou a S. M. dizendo-lhe — que além daquelles documentos possuia mais dous que muito prezava; e, perguntando-lhe o Imperador quaes eram elles, o honrado veterano tirou do peito da farda os retratos de D. Pedro I e sua excelsa consorte e depositou nas mãos do filho. Dizem que S. M. ficára tão sorprendido que mandou deitar os dous retratos n'uma cadeira e deu por finda a audiencia.

« Ha mais de dous annos que isto se passou; S. M. o Imperador destribuio as suas graças em 14 de março do anno seguinte (1860) e o finado brigadeiro morreu na miseria e privado dos dous retratos que tanto idolatrava. »

As palavras que ahi ficam, envolvem virtualmente uma accusação ao Exm. Sr. barão do Livramento como encarregado da remessa dos objectos, que ficaram nos gabinetes particulares de SS. MM. II., apezar do contra esse attribuição protestar a sua solicitude em satisfazer a commissão com que então fôra honrado por aquellas augustas pessoas.

Ora, assim entendendo esse cavalheiro, offerece os seguintes documentos, que illustrando a materia, despe-a finalmente do maravilhoso com que a toucaram; pois que mostra que o fallecido brigadeiro Aleixo regressando da sua visita á S. M. o Imperador levára comsigo os dous retratos, cuja privação é supposta no trecho acima citado.

— Illma. Sra. D. Margarida Maria da Conceição.—Tendo um dos jornaes desta cidade dito por occasião de noticiar a morte do marido de V. S. o illustre brigadeiro Aleixo José de Oliveira, que fallando elle a Sua Magestade o Imperador, quando aqui esteve, pedindo a graça de o nomear para alguma commissão, attento o seu estado de finanças, e que em seguida a apresentação dos seus documentos tirára do peito da farda os retratos do Senhor D. Pedro I e de sua augusta consorte, e depositára nas mãos de Sua Magestade o Imperador, e que Sua Magestade ficára tão sorprehendido que mandando deitar os dous retratos n'uma cadeira, déra por finda a audiencia; e que o illustre brigadeiro morrera privado dos dous retratos; e havendo sido eu a pessoa determinada por Sua Magestade a Imperatriz (honra que eu não merecia), segundo me communicou em nome da mesma augusta senhora o Sr. conselheiro e veador Luiz Pedreira do Couto Ferraz, para ficar encarregado da guarda e remessa para a côrte de todos os objectos que ficaram nos gabinetes privados de Sua Magestade o Imperador e de Sua Magestade a Imperatriz, e dedicando me inteiramente a commissão por demais honrosa de que me achava encarregado, e não tendo encontrado nos gabinetes e nem em sala alguma do paço imperial retrato algum do Senhor D. Pedro I, nem de sua augusta consorte; peço á V. S. que, em honra da memoria do illustre finado o brigadeiro Aleixo José d'Oliveira, se digne responder-me ao pé desta as seguintes perguntas:

1.ª Se quando o marido de V. S. foi fallar á Sua Magestade o Imperador levou comsigo os dous retratos de que fallo;

2.ª Se quando voltou á casa os trazia, ou se disse have-los deixado em alguma mão ou lugar;

3.ª Emfim, se V. S. os tiver, se me póde ceder-los, seja qual fôr a imposição que V. S. entenda dever fazer-me.

Peço licença para usar de sua resposta como me convier.

Meus cumprimentos a viuva do illustre brigadeiro Aleixo José d'Oliveira.

Barão do Livramento.

Recife, 9 de maio de 1862.

Illm. e Exm. Sr. barão do Livramento.—Em resposta a carta supra, que V. Exc. se dignou dirigir-me, tenho a dizer:

1.º Que é verdade ter o meu finado marido o brigadeiro Aleixo José de Oliveira, quando foi fallar á Sua Magestade o Imperador, levado, e por meu conselho, os dous retratos, de que falla V. Exc. e que elle os possuia a muitos annos.;

2.º Que quando voltou á casa me entregou os dous retratos, dizendo me que os guardasse;

3.º Que com muito gosto faço presente á V. Exc. dos dous retratos, pedindo á V. Exc. se digne servir a meu genro, Antonio José de Miranda portador desta, e attender ao meu pedido.

Póde V. Exc. fazer de minha resposta o uzo que entender.

Deus prolongue a existencia de V. Exc para amparo dos desvalidos.

De V. Exc. humilde e criada.

Por minha mãe, Margarida Maria da Conceição e Oliveira.—Maria Olympia de Oliveira.

Illm. e Exm. Sr. barão do Livramento.—Vi a carta que V. Exc. se dignou escrever a minha mãi em que lhe perguntava:

1º Se quando o meu finado pai o brigadeiro Aleixo José de Oliveira foi fallar a S. M. o Imperador levou com sigo os retratos do Sr. D. Pedro I e de sua augusta consorte.

2º Se quando voltou a casa trazia os ditos retratos, ou se disse havê-los deixado em alguma mão ou lugar.

3º Emfim se minha, mãi os possuindo ainda pode cedê-los a V. Exc.; e desejando concorrer para o restabelecimento da verdade sou a dizer a V. Exc.; que é verdade ter o meu finado pai, quando foi fallar a S. M. o Imperador levado, e por conselho de minha mãi, os dous retratos de que trata V. Exc. em sua carta, e que quando voltou a casa os trouxera comsigo, e que emfim concordo com que minha mãi faz dando de presente a V. Exc. os dous retratos.

Admiro-me como tendo o caso se passado como acabo de responder a V. Exc. houvesse quem os invertesse da maneira que se lê no jornal: e que somente agora foi por mim sabido, por que, como V. Exc. sabe, a minha vida de militar não me dá tempo, e nem permitte lêr jornaes.

Se a V. Exc. fôr necessario fazer desta minha carta qualquer uso que seja eu o permitto.

Reitero os protestos da mais alta consideração e particular estima.

De V. Exc. affectuoso e criado.—*Manoel José de Oliveira.*

Recife 9 de maio de 1862.

Illm. e Exm. Sr. barão do Livramento.—Tendo a viuva do fallecido brigadeiro Aleixo José de Oliveira, minha sogra, dado-me para lêr a carta que V. Exc. lhe escrevêra, perguntando se os retratos que meu sogro levou a presença de S. M. o Imperador os trouxera para a casa, ou se os deixou em alguma parte; e querendo tambem concorrer para o restabelecimento da verdade, dirijo me a V. Exc., sustentando que os retratos meu finado sogro trouxe-os para casa, e entregou-os a minha sogra; sendo que elle não possuia outros senão os de que trato; e que minha sogra nesta occasião faz presente delles a V. Exc.

Pode V. Exc. fazer desta minha carta o uso que entender.

Tributo a V. Exc. estima e respeito.

De V. Exc. attento e criado.—*Antonio José de Miranda.*

Recife 10 de maio de 1862.

— Com o prazo de trinta dias, acha-se aberta a inscripção, bem como o processo de habilitação para o provimento da cadeira vaga de instrucção elementar da villa do Bonito.

—Domingo proximo haverá uma excursão á Gameleira, em vista a grande cachoeira de Serinhãem. A companhia nesse dia perceberá apenas por viagem redonda o preço de viagem singela.

— Eis os centesimo quadragesimo

« *Boletim official.*

« Em um officio de 17 do corrente, dirigido de Ipojuca á S. Exc., communicou o delegado Theotonio da Silva Vieira, que o cholera continuava benigno, parecendo declinar, menos nas vargens do rio Ipojuca, e com especialidade na extrema desse termo com Serinhãem, d'onde consta que marcha com força, fazendo algumas victimas, particularmente nos escravos dos engenhos.

« Em um officio de 14 do corrente, dirigido de Caruarú ao Dr. chefe de policia, e por este transmittido á presidencia da provincia, communicou o delegado Manoel Germano de Miranda, que a epidemia reinante continuava a declinar, dando-se apenas um [illegible] ...tes cuidados [illegible]

« [illegible] um officio de [illegible] do corrente, dirigido da freguezia dos A[illegible] ao Dr. chefe de policia e por este levado ao conhecimento da presidencia da provincia, participou o respectivo subdelegado Antonio [illegible] de Moraes, que depois do dia 14, em que havia officiado, falleceu no dia 16 do corrente em Tegiçó o pardo Jeronymo de Barros, morador em terras do engenho Arariba de Cima, o qual tendo vindo com cargas ao Recife, fôra accommettido com tanta intensidade, que não obstante os remedios, que lhe foram administrados, deixára de existir no fim de duas horas; que a epidemia continuava naquelle districto atacando alguns individuos, mas que todos se iam restabelecendo.

« A's 6 horas da tarde de 20 de maio de 1862.

« *Dr. Ferreira.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. (Extracto da parte do do dia 21 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Raymundo José de Lima, pardo, de 27 annos de idade, servente, e o crioulo Antonio José da Costa, de 24 annos, cocheiro, para recrutas.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto. Innocencio José da Silva, pardo, de 40 annos que vive de agricultura, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Antonio da Costa, pardo, de 24 annos, calafate, por espancamento.

A' ordem do de Santo Antonio, Avelino ou Landelino José Carlos da Silva, branco, de 23 annos, marcineiro, e Antonio Joaquim Martins Ferreira, tambem branco, de 41 annos, chapeleiro, ambos por desordem, e bem assim as Africanas de nome Josepha, sendo uma escrava de Gustavo Francisco do Rego, por suspeita de andar fugida, e outra escrava de Bernardino José Leite, á requisição deste.

A' ordem do de S. José, Maria Gomes da Silva, parda, de 23 annos, costureira, por embriaguez.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel* sahido para Aracaty: João da Costa Gadelha e José C. Rodrigues Guimarães.

— Passageiro da barca portugueza *Lima* sahida para Lisboa: Manoel José de Sant'Anna.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 21 de maio de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Innocencio José da Silva, colica.
Luiz Teixeira de Senna, indigestão.
José Correia de Mello, parotidite.
Tiveram alta da enfermaria:
Antonio Ignacio Graciano de Freitas.
Justino Pinheiro Dantas.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel Euzebio de Boa-Morte, Pernambuco, 30 annos, viuvo, S. José, phtisica pulmonar.
Alexandrina, Pernambuco, 11 dias, S. José, espasmo.
Manoel, Pernambuco, 6 dias, S. José, espasmo.
Joaquim, Pernambuco, 7 mezes, S. José, variola.
Pedro, Africa, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, cholera.
José, Pernambuco, 1 anno, Recife, vermes.
Carolina Ignez de Jesus, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista, syphilis primitiva.
Manoel Antonio Ferreira de Moraes, Ceará, 42 annos, Boa-Vista, cholera.
Manoel Francisco das Chagas, Bahia, 23 annos, solteiro, militar, Boa-Vista, cholera.
Leonardo José de Almeida, Pernambuco, 42 annos, casado, Santo Antonio, ascite.
Eugenio, Pernambuco, 8 annos, escravo, Boa-Vista, anemia.
Anna, Pernambuco, 65 annos, soltei[ra], escrava, Recife, cholera.
Gaspar da Silva Loio, Portugal, 48 annos, viuvo, Boa-Vista, febre perniciosa.
Maria Joaquina da Silva Travasso, Pernambuco, 63 annos, casada, Poço da Panella, inflammação nos intestinos.

Directoria geral da instrucção publica.

Movimento de todo o expediente da secretaria da instrucção publica de Pernambuco, relativo ao anno proximo passado de 1861:

Officios expedidos sobre a instrucção publica	539	
Ditos ditos sobre negocios de orphãos	337	
Vistos da directoria para cobrança de ordenados	835	
Despachos idem sobre diversos assumptos	208	
Matriculas de alumnos do curso commercial	31	
Titulos de licença para o ensino particular	30	
Termos de inscripções para habilitações e concursos	20	
Idem de actos do primeiro anno do curso commercial	20	
Editaes publicados pelo *Diario de Pernambuco*	15	
Declarações idem idem	12	
Actas das sessões do conselho director	12	
Termos de concursos e de exame de capacidade	10	
Notas de nomeações de delegados litterarios	9	
Termos de juramentos de professores publicos	8	
Titulos de capacidade para o magisterio	4	
Acta da junta de professores do curso commercial	3	
	2,693	

Officios recebidos.

Da presidencia	286	
De delegados litterarios	265	
De diversos	262	
		813

Observação.

Dos 876 officios expedidos desta repartição 393 foram enviados a presidencia.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 20 de maio de 1862.

O secretario,
Salvador Henriques de Albuquerque.

Correspondencias.

S. Vicente, 10 de maio de 1862.

Srs. redactores.—Não sou, nem pretendo ser missivista desta localidade; por isso não me comprometto com o publico, nem tão pouco com Vv. Ss. á relatar as occurrencias d'aqui, mas, contando com a acquiescencia da nobre redacção deste conceituado jornal, sempre que apparecer alguma cousa digna de menção, e que seja conducente ao augmento desta terra, não duvidarei tomar a pena, para leva-lo ao conhecimento de todos.

Tão acostumados estamos ao indifferentismo, que quasi todos votam hoje aos negocios do culto, que não me pude furtar á mais profunda admiração pelo procedimento do digno juiz municipal deste termo, Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, ácerca da nossa igreja.

Este excellente empregado, andando por aqui, ha pouco dias, a negocios inherentes ao seu cargo, teve de occupar todos os momentos, de que pôde dispôr, em persuadir, e aconselhar aos habitantes deste lugar a cuidarem de obras nos reparos, e aperfeiçoamento de nossa igreja.

As exortações do Sr. Dr. Oliveira Andrade, produziram, como era de esperar, os melhores resultados: hoje acham-se todos animados, e cheios dos melhores desejos de se prestarem aos reparos, e aformoseamento da nossa igreja; desejos, que espero ver muito breve traduzidos em realidade.

E' pois em nome de todos os habitantes desta serra, que venho á imprensa, não só render um tributo ao merito daquelle Sr., como agradecer-lhe os seus esforços, que o nosso padroeiro se [illegible] permittir sejam coroados dos melhores resultados.

Antonio Manoel da Silva Marrocos.

Srs. redactores.—No periodico *Liberal* de 7 deste mez deparei com uma queixa assignada por João Fernandes Vieira, e dirigida ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, na qual, narrando o acontecimento de um assassinato perpetrado no dia 27 de abril em terras do engenho [illegible], apresentava-me como tendo intervenção nesse crime.

Não é tudo:

Esse homem desvairado de rancor contra mim, constituindo-se meu gratuito inimigo, empunhou a trombeta da maledicencia e apregoou por toda a parte ter sido eu o autor da morte do misero João Juvencio, que cahio victima do punhal do facinoroso Antonio Aleixo.

Motivou tal sanha, em João Fernandes, o desejo de desacreditar-me ante a opinião publica, a sêde de uma vingança abominavel, só digna desse despresivel calumniador.

Mas, mal avisado andou esse louco; frustrados foram seus intentos: felizmente, para mim, o bom senso dos habitantes deste comarca, onde ha 56 annos tenho vivido, e onde me desvaneço de ser geralmente estimado e considerado, repellio tão atroz aleivosia.

Cumpre, porém, não contentar-me com o favor com que a opinião publica de Nazareth manifestou-se á meu respeito:

Se já o calumniador foi esmagado sob o desprezo da gente honesta, espero que vê-lo-hei tambem ante os tribunaes, para onde vou arrasta-lo.

Não ha que sorprehender: o homem que tem sido o algoz da reputação de seus irmãos; que foi o defamador da honra de sua propria mãi, ahi se apresente.

Entre mim e elle ponho de permeio a opinião dos homens imparciaes, a inteireza dos juizes e a tranquillidade de minha consciencia.

Que o assassino da reputação alheia seja tão merecedor da repressão legal, quanto o é o da existencia humana.

Pedreguiho, 19 de maio de 1862.

José Ignacio Pereira Torres.

Victoria, 8 de maio de 1862.

Srs. redactores.—Constando, que algumas pessoas deste lugar, procuram deprimir o caracter do Illm. Sr. Dr. Feliz Moreno Brandão fazendo crer a diversas pessoas desse cidade, que o mesmo Sr. Dr. não tem desempenhado a commissão de que está encarregado, o que não só aos desvalidos, como aos outros habitantes deste termo, elle não tem querido prestar-se, os abaixo assignados indignados com semelhante procedimento, vem pelo presente protestar contra tal infamia, e asseverar ao governo, e ao publico, que o Illm. Sr. Dr. Feliz Moreno Brandão tem sido incansavel, e que tanto se presta aos desvalidos, como aos outros habitantes deste termo, já passando noites em claro a cabeceira de alguns enfermos, já acudindo a qualquer chamado sem olhar hora, lugar, e pessoas, não querendo retribuição alguma d'aquellas, que o podem fazer, e já, finalmente, socorrendo alguns desvalidos com dinheiro de sua algibeira; e que por tantos, e tão valiosos titulos o Illm. Sr. Dr. Feliz Moreno Brandão tem sabido captar a estima, e gratidão das pessoas sensatas deste lugar, que jamais se esquecerão dos serviços, que em quadra tão terrivel elle tem prestado, e continua a prestar.

Delegado, e juiz municipal supplente em exercicio do termo, Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.
Promotor publico da comarca, Manoel Innocencio P. de F. Camargo.
Coronel chefe de estado maior e presidente da camara municipal José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.
Vereador, João Florentino de Góes Cavalcanti.
Vereador, José Antonio da Silva Lyra
Vereador, Felippe Antonio Rodrigues da Costa.
Vereador, José Marcelino de Mello
Vereador. Geraldo de Barros Coêlho
Subdelegado do primeiro districto, Julião Gonçalves Lima
Subdelegado do segundo districto Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá
Coronel, Tiburtino Pinto de Almeida
Major, Joaquim Coelho de Lima
Advogado, José Severino Cavalcante d'Albuquerque.
Cirurgião, Simplicio Lins de Souza Fontes
Collector interino, Evaristo Velozo da Silveira
Major, João Francisco de Araujo
Padre, Joaquim dos Prazeres Brayner Lins
Capitão, Hermogenes Gonçalves Lima
Tenente, Ignacio Teixeira de Farias
Tenente, Guilhermino Páes Barreto
Juiz de paz do segundo destricto, Francisco Antonio de Sobral.
Alferes commandante do destacamento, Jeronimo Ignacio dos Santos.
Capitão, Manoel de Amorim Lima.
Tabellião Bellarmino dos Santos Bolcão.
Escrivão de orphãos, Antonio Ludgerio da Silva Costa.
Fiscal, Sidronio Joaquim do Rego Barreto.
Escrivão interino da collectoria geral, Joaquim José Pereira Borges.
Escrivão da subdelegacia, Antonio José Tiburcio.
Felippe Cavalcanti de Albuquerque.
Paulino Dias Ferreira.
Manoel de Hollanda Cavalcanti.
Paulino Teixera de Carvalho.
Antonio Muniz da Cunha Guimarães.
João José Ferreira.
Joaquim José da Rocha.
Joaquim Francisco Moreira.
Alexandre Bernardino de Albuquerque.
Angelo Alves Ferreira de Mendonça.
João Eugenio da Trindade.
Manoel Leandro da Vera-Cruz.
Candido José de Mello.
Agripino Leandro dos Santos.
Joaquim José Pereira.
Francisco das Chagas Pereira Bastos.
José Francisco da Cunha Pedroza.
Manoel Rodolpho Borges Uchôa.
Alexandre José de Pontes.
José Pedro de Alcantara.
Theotonio Aureliano Alvares dos Prazeres.
Izidro Dias da Silva.
Landelino Lopes de Sena.
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão Junior.
Francisco da Cunha Machado Beltrão.
José Ignacio de Souza Albuquerque.
Joaquim Rodrigues Duro.
Antonio de Sá Cavalcanti.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.
Trajano José Ferreira.
Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.
José Marques de Almeida Junior.
Francisco de Amorim Lima.
José Soares da Cruz.
David Alves Falcão Taques.
Manoel Gomes Silverio.
Francisco José Martins.
Manoel do Nascimento Taveira.
Manoel Gomes H. Junior.
Manoel Rodrigues dos Passos.
Leandro Gomes Santiago.
Ignacio Teixeira de Mello.
Manoel Antonio dos Santos.
Manoel Teixeira de Mello.
Manoel Antonio Baptista Correia Nunes.
Antonio de Almeida Braga.
José Telles Maximo
Antonio Carlos de Mendonça.
Libanio Antonio da Silva.
Francisco José de Moura.
João Candido Dias da Silva.
Amancio de Souza Silva.
João Dias Ferreira.
Joaquim Severino de Leão Souza.
Joaquim José de Sant'Anna Silva.
José Cesario Claudiano.
Antero Gomes de Sant'Anna.
Hosmidio Gomes de Souza Ferráz.
Balbino da Silva Lima.
José Vicente Marques de Carvalho.
Bellarmino Alves Baptista de Carvalho.
José Silvino de Souza Moura.
José Francisco do Rego.
Manoel Theodozio da Cunha.
Manoel Joaquim das Treves Marinho.
Tenente, Miguel José Taveira.

Superabundando na exposição supra devo em obsequio a verdade, declarar que em data de 6 de abril proximo passado pedi um conselho ao Sr. Dr. Moreno Brandão sobre um dos doentes que tratei de cholera e elle satisfazendo-me servio-se de occasião para dizer-me o seguinte: Eu estou prompto a qualquer hora da noite e do dia para ir ver qualquer doente, e em qualquer parte do termo etc. e isto elle praticou gratis visto aqui instantaneamente por convite meu, no dia 19 visitar uma cholerica, cujo estado me aconselhava sujeitasse ao homem d'arte. [illegible] 9 de maio de 1862.

Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Refiro-me ao que diz o Sr. Dr. Beltrão.—João Vicente de Brito Galvão.

Refiro-me ao que diz o Sr. Dr. Beltrão.—Herculano de Barros Lima.

Refiro-me ao que diz o Sr. Dr. Beltrão.—Genuino de Oliveira Cavalcanti.

Em abono da verdade affirmo o exposto que diz respeito ao Illm. Sr. Dr. Feliz Moreno Brandão acrescendo que muitas vezes tenho sido testemunha ocular encontrando-me com o Sr. Dr. em casa dos doentes de qualquer condição accommettidos da epidemia, e isto já a qualquer hora do dia e alta noite principalmente no hospital dos desvalidos em cujas ocasiões sou chamado para administrar os soccorros espirituaes, e que o Sr. Dr. não tem poupado-se a incommodo algum, para cumprir sua honrosa missão. 10 de maio de 1862.

O vigario, Francisco Xavier dos Santos.

Affirmo o exposto e acrescento que tenho visto sempre o Sr. Dr. Feliz Moreno Brandão, com o Sr. delegado, visitando o hospital, e outras vezes a cavallo visitando os doentes dos suburbios, e algumas vezes o tenho chamado para ver os accomettidos do districto que estou encarregado: —Antonio Francisco Chaves, membro de commissão do 2º districto.

Srs. redactores.—Visitando no domingo 18 do presente a estação da Gameleira, na via-ferrea que nesse dia annunciou abrir o seu transito ao respeitavel publico, e movidos pela vontade de apreciar as bellas colinas que se encontram de um e outro lado dessa mesma estrada, notamos o que já por vezes se tem notado, a má organisação das passagens.

Tendo nós comprado passagem de 1ª classe, acontece que na volta, na estação da Escada, o wagon que nos conduzia tivesse de ficar nesse lugar, uma voz ouvimos sem que fosse conhecida a pessoa que a transmittia, que sahissemos do carro que nos conduzia, e sem mais preambulos, alguns foram logo sahindo e afinal todos.

Dirigimo-nos para um wagon de classe para que nos tinhamos habilitado, e ao entrarmos se apresenta na porta do mesmo um Sr. empregado de nome Carvalho e com um imperio de Cesar nos diz:—aqui não entram! Ficamos estupefactos em vista de semelhante procedimento e do que já se tinha dado, sem que nos indicassem o lugar para onde haviamos de ir; expostos como nos achavamos á chuva, que nessa occasião bastante cahia, e vendo ficarmos ahi mesmo ou sermos conduzidos por alguns desses carros de bagagem, se não fosse alguem repellir o trato pouco delicado desse empregado.

E' quando nesse interim chega um dos empregados da mesma estrada com maneiras mais delicadas e nos proporciona lugar para nosso transporte: do contrario teriamos de ficar ahi mesmo.

Seja, pois, registrado o procedimento de um empregado que devendo ser o proprio a zelar os interesses da companhia, é o primeiro a querer um dos wagons para si ou seus affeiçoados, praticando acções que revoltam a todo aquelle ainda que seja dotado da maior prudencia.

* * * *

Communicados.

Honrado pela confiança do ex-administrador desta provincia, que se dignou nomear-me delegado de policia da importante comarca de Goianna, dando-me assim um testemunho de immerecido apreço, eu faltaria a um preceito de coração agradecido, se não viesse hoje agradecer do alto da imprensa aos habitantes daquella comarca a maneira generosa por que me acolheram entre si, e as constantes provas de sympathia e estima com que tanto me penhoraram.

Approveito a occasião para offerecer-lhes meus insignificantes serviços nesta cidade, ou onde quer que a sorte me conduza: se o offerecimento é pequeno, é ao contrario immensa a gratidão que elle traduz. Recife 10 de maio de 1862.

Alexandre de Barros e Albuquerque.

Publicações a pedido.

Illms. e Exms. Srs. representantes da provincia.—F. M. Duprat vendo que o projecto de lei, em data de 12 de junho de 1861, lhe concedia um previlegio, para a encorporação de uma sociedade de edificação de predios rusticos e urbanos, não tinha sido sanccionado, e que depois de voltar á revista desta illustrada assembléa, o dito projecto encontra embaraços para sua adopção; vem pelo presente declarar que renuncia ao mesmo previlegio, por não conter o objecto principal e indispensavel relatado explicitamente no seu requerimento de 18 de abril de 1861; que era, a concessão por quarenta annos, do direito exclusivo de importar e empregar devidamente machinas e apparelhos, ainda não introduzidos nesta provincia, destinados á economisar a força muscular dos artistas e operarios, facultando-lhes um meio seguro de aperfeiçoar o trabalho e á proporcionar-lhes maiores lucros; pois que para unicamente encorporar qualquer sociedade não fora mister previlegio algum; e não obstante essa sua renuncia, o peticionario se compromette á encorporar a referida sociedade, concedendo-lhe esta illustrada assembléa o seguinte:

1º A isenção de decima urbana ou de qualquer outro imposto provincial ou municipal, por 40 annos, contados da data do contrato constitutivo da sociedade, sobre os predios contendo os armazens, officinas, depositos e dependencias do serviço da sociedade.

2º Os predios construidos pela sociedade, por sua conta, para alugar ou vender, só pagarão metade da decima, nos primeiros dez annos, depois de promptos, em quanto pertencerem a mesma sociedade, ou se antes dos dez annos não forem vendidos.

Pelo seu lado, o requerente obriga-se a realisar a sociedade sob as seguintes condições.

1ª Que a encorporação da sociedade terá lugar e dará esse começo as edificações dentro de cinco annos, contados da data da sancção da lei respectiva, sob pena de perder o direito as isenções acima.

2ª Que a sociedade admittirá como aprendizes, em suas officinas e obras 20 ou mais orphãos pobres maiores de 12 annos, designados pelo presidente da provincia, mantendo-os elle e vestindo-os a sua custa, mas sem lhes pagar salario algum até completar a idade de 21 annos.

Avista e em consideração do grande augmento das receitas provinciaes e geraes occasionadas pela grande quantidade de casas que a sociedade fará edificar, e do alivio da despeza que faz a provincia com os orphãos pobres, o supplicante espera desta dignissima assembléa as isenções acima requeridas.

Logo que a respectiva lei for sanccionada o requerente procurará onde lhe for mais vantajoso a parte do capital circulante precisa, para dar vida a centenas de contos de reis mortos, representados por terrenos á edificar tanto no interior como fóra da cidade do Recife, com cujo valor, numerosos proprietarios estão promptos a entrar na formação do capital social de 1000 contos de reis, que poderá ser elevado a mais se o desenvolvimento futuro da sociedade assim o exigir.

Espera pois, o peticionario que esta illustrada e patriotica assembléa compenetrada da urgente necessidade de melhorar o estado actual, e de proporcionar quanto antes trabalho regular e continuo á classe laboriosa dos artistas, obreiros e serventes, que hoje vive na penuria pela falta sempre crescente do mesmo, em razão da suspensão das obras publicas e das mui poucas particulares, que se estão a fazer desde principio de 1860, por causa do premio elevado do capital de 1 1/2, 2 e 3 por cento ao mez, se apressará em decretar, na actual sessão, a requerida lei, dando assim uma prova inconcussa da sua solicitude em prol dos melhoramentos de que tanto precisa esta bella capital e provincia. Nestes termos pede a VV. Excs. favoravel deferimento.

E. R. M.

Recife 20 de maio de 1862.

F. M. Duprat.

COMMERCIO.

Praça do Recife 21 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 5/8 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gallo—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20	298:843$123
Idem do dia 21	24:432$162
	323:275$285

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	147	
« » com generos	294	
		441
Volumes sahidos com fazendas	43	
« » com generos	154	
		197

Descarregam no dia 22 de maio.

Escuna dinamarqueza—Dorothea—carvão.
Brigue inglez—Sulvan—mercadorias.
Barca franceza—Tombel—generos de estiva para fóra.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Barca ingleza—Iris—idem.
Barca franceza—Maria—generos de estiva para fóra.
Patacho italiano—Evelina—mercadorias.
Barca ingleza—Queen of the South—idem.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Brigue hamburguez—Roseline—carvão.
Brigue sueco—Emil—taboado.
Barca franceza—Jean Parmentier—vinho
Hiate americano—Greeland—mercadorias.

Importação.

Barca ingleza *Queen of the South*, vinda de Liverpool, consignada a Rabe Schmettau & C., manifestou o seguinte:

213 fardos e 24 caixas fazendas e tecidos de linho, de algodão e fios, 15 barris oleo de linhaça, 4 barricas canos de chumbo, 36 molhos ferro em lençol, 600 fogareiros, 100 chapas de fogão, 8 barricas tampos e grelhas, 27 ditas e 2 caixas dobradiças, parafusos para camas, cadeados, facas e garfos, fechaduras, taxas, instrumentos pontudos, panellas e vasos de cozinha; a Paton Nash & C.

8 traves de ferro, 30 formas de dito, uma caixa ferrolhos; a D. W. Bowmann.

4 macacos, 1 caixa velas, 5 ditas e 4 fardos baetas e tecidos de linho e de algodão; a Saunders Brothers & C.

1 caixa 1 piano forte, 1 dita canetas, 29 ditas e 10 fardos fazendas de algodão e de linho; a A. C. de Abreu.

29 barricas ferro, 49 fardos e 40 caixas tecidos de linho, de algodão, de lã, pannos, chales e cobertores de algodão, coifas de lã, linha de algodão, e saccos de linho; a Rostron Rooker & C.

6 fardos fazenda de linho; a J. C. Scott.

100 barris manteiga, 26 caixas fazendas de linho; a Southal Mellors & C.

10 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & C.

50 saccos pimenta, 40 caixas tijollos, 86 fardos e 29 caixas tecidos e fazendas de algodão e de lã; a Mills Latham & C.

120 caixas e 67 peças ferrolhos, ganchos espigões e obras de ferro para a ponte de ferro; a Waring Brothers & C.

8 caixas e 2 barricas biscoutos, presuntos, sal e conservas; a J. F. Lima.

45 fardos e 3 caixas fazendas de algodão e de lã; a C. J. Astley & C.

6 fardos tecidos de algodão; a S. P. Wile & C.

1 barrica drogas; a Caors & Barbosa.

100 barricas polvora; a José Antonio Moreira Dias & C.

48 caixas e 1 fardo tecido de algodão; a Adamson Howie & C.

25 barris cerveja, 26 feixes e 2 caixas ferro galvanisado, 5 saccos pregos dito, e caixa e 3 volumes cabriolet, rodas e lança, arreios e pertences; a Scott Wilson & C.

1 bahu calçado; a W Rawlinson.

83 caixas chá, 150 barris manteiga, 4 caixas e 13 fardos tecidos de algodão, meias e chales de dito pannos, etc., etc.; a Johnston Pater & C.

8 caixas tecidos de linho, de algodão, chapeos colarinhos e luvas de dito, saccos de tapete, de palha, ditos de sol, cadeados, botas e calçados; a G. Kalkmann & C.

4 barril e caixa caparosa e drogas; a B. F. de Souza.

6 caixas phosphoros; a Henrique & Azevedo.

28 ditas e 20 fardos tecidos de algodão; a James Crabtree & C.

1 caixa miudezas; a Alves & C.

1 dita ditas; a Vaz & Leal.

50 gigos louça, 14 caixas e 15 fardos de algodão; a Henry Gibson.

30 taxas de ferro, 3 caixas machinas de coser, 1 dita botões, 6 barricas pão campeche, 55 barris salitre, 1 tambor oleo de sparmacete.

9 caixas tecidos de algodão, de lã, de seda e mixto; a João Keller & C.

1 caixa tecido de algodão; a Sève Filhos & C.

2 ditas contas, 2 ditas enfiados para espartilho: a Mello Lobo & C.

58 fardos e 19 caixas panno e tecidos de algodão, de linho, e linhas de dito, 1 dita e 1 barrica ferragem; a Rabe Schmettau & C.

3 barricas fundos de cobre, 1 caixa estanho em barra; a J. F. Christiani.

43 e 49 fardos tecidos de algodão e de lã; a Wild & Just.

11 caixas fio, fazendas de linho e de algodão 17 barricas ferragens; a Isidore Halliday & C.

4 caixas e 2 fardos tecidos de algodão; a E. A. Burle & C.

200 barris polvora, 60 gigos louça, 1 barrica cimento, 70 caixas e 37 fardos tecidos de algodão, de linho, pannos de saccos e ditos de algodão, 40 toneladas carvão de pedra; a ordem.

1 fardo e tres saccos amostras; a diversos.

Exportação

Do dia 21 de maio.

Brigue inglez *Mercurio*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C, 250 couros verdes com 13,500 libras.

Barca ingleza *Nile*, para o Canal, carregaram:

Saunders Brothers & C. 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Bonita*, para Liverpool, carregou:

Walter Couth 21,000 cocos [illegible].

Brigue portuguez *Otto*, para Hamburgo, carregaram:

Kalkmann Irmão & C., 340 saccos com 1,700 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Luzitano*, para o Rio da Prata, carregaram:

Marques Barros & C., 400 barricas com 2,600 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20	20:174$785
Idem do dia 21	640$307
	20:815$092

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20	27:627$187
Idem do dia 21	3:032$048
	30:659$235

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 21.

Aracaty — Hiate brasileiro *Invencivel*, capitão Antonio Joaquim Alves, carga differentes generos.

Lisboa— Barca portugueza *Lima*, capitão Manoel Joaquim de Santa Anna, carga assucar.

Rio de Janeiro—Barca ingleza *Traveller*, capitão Randel, carga parte da que trouxe de New-York.

São Thomaz—Patacho americano *Rowing*, capitão R. H. Clark, em lastro.

Não houveram entradas.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença de Bessa & Silva contra José Joaquim de Oliveira, e para pagamento da mesma fôra a este penhorados diversos bens, os quaes sendo avaliados foram arrematados, a cujo producto se opposeram diversos credores, entre os quaes José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, com execução appellam, requerendo a este juizo para procederem á penhora nos alugueis da parte da casa pertencente ao executado, o que effectuou-se conforme consta do requerimento transcripto na execução principal, cujo theor é o seguinte:

Aos doze de maio de 1862, em publica audiencia que dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Manoel Luiz de Veiga por parte dos exequentes José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, fôra accusada a penhora feita em alugueis da parte da casa pertencente ao executado José Joaquim de Oliveira, e requereu que ficassem assignados os seis dias da lei e dez aos credores incertos, o que ouvido pelo referido juiz assim o deferio, do que lavrei o presente, extrahido do protocollo das audiencias, o que juntei ao mandado o termo de penhora que segue.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi. — Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito termo aqui transcripto, e em cumprimento de meu despacho, o escrivão fez passar o presente com o dito prazo, pelo qual cito aos credores incertos, para que compareçam neste juizo dentro do referido prazo, afim de allegarem acerca do expendido.

Portanto qualquer pessoa os poderá scientificar acerca do expendido.

O presente será publicado pela imprensa e afixado nos lugares do costume.

Recife, 17 de maio de 1862. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

— Perante a thesouraria provincial se ha de arrematar a quem mais der as madeiras velhas das tarimbas do corpo de policia que se inutilisaram: os pretendentes poderão dirigir-se ao quartel do referido corpo, afim de examinarem as mencionadas madeiras, sendo a arrematação feita nesta thesouraria no dia 28 do corrente pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de maio de 1862.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Consulado de Portugal

Faz-se publico para os fins convenientes que tendo-se preenchido as formalidades das leis vae fazer-se entrega do producto do espolio do finado subdito portuguez Manoel José de Barros Teixeira Bastos, se houver pois alguma reclamação a fazer deve ser apresentada neste consulado até ao dia 24 do corrente. Pernambuco aos 19 de maio de 1862.

Consulado provincial.

De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos do municipio do Recife occupados com o plantio do capim do anno vigente de 1861 a 1862, findam-se no dia 31 do corrente, e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346 os que pagarem depois desse praso. Mesa do consulado 19 de maio de 1862.

O chefe da 2.ª secção,
F. Ferreira M. Ribeiro.

Arsenal de guerra.

De ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860 se precisa mandar manufacturar as peças de fardamento seguintes:

17 sobrecasacos de panno mesclado para musicos.
40 ditos de panno azul.
40 calças de dito dito.
40 fardetas de brim branco.
40 calças de dito dito.
40 camisas de algodãozinho.

Quem quizer arrematar dito costuramento no praso de 12 dias, apresente-se na sala da directoria no dia 23 do corrente com suas propostas, declarando o menor preço e seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de maio de 1862.

Francisco José Galvão,
Escrivão.

Companhia do Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assembléa geral da mesma, no dia 23 do corrente ao meio dia, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 19 §§ 1, 3, 4 e 5 dos respectivos estatutos que regem esta associação.

Escriptorio da Companhia 19 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (22) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Iguarassú» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra, sob as condições do estilo, dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 26 do corrente mez até as 11 horas da manhã, com as amostras dos mesmos objectos.

Para os navios da armada e arsenal de marinha.

10 barris de alcatrão, 20 garrafas de tinta de escrever, e 82 livros em branco, pautados, a saber, 20 de 25 folhas, 25 de 50, 25 de 100, e 12 de 200.

Sala do conselho de compras navaes em 21 de maio de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o vapor «Iguarassú» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de maio de 1862.

M. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer os concertos necessarios no retelhamento do quartel do quarto batalhão de artilharia, concerto de algeroz, beiras, espigões, concerto de ladrilho e da bomba, e concerto do xadrez, as pessoas que a este serviço se queirom propor compareçam com suas propostas na dita directoria nos dias 24, 26 e 27 das 10 horas da manhã a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 21 de maio de 1862.—O escripturario.
João Monteiro de Andrade Malvinas.
M. L. Brício,
Director.

Commando das armas.

O commando das armas completamente autorisado pela presidencia, contrata um capellão para a colonia militar de Pimenteiras. O senhor sacerdote que se quizer prestar a este serviço nas condições do respectivo regulamento, compareça no quartel general em qualquer dos dias uteis pelas 11 horas da manhã.—Joaquim José Pereira Vianna, tenente ajudante de ordens da pessoa.

Directoria geral da instrucção publica.

EDITAL.

Faço saber a quem interessar possa que a cadeira de instrucção elementar do 1º grão da villa do Bonito, acaba de vagar por jubilação do respectivo professor que a regia, e que na forma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, manda o Illm. Sr. Dr. director geral interino marcar o prazo de 30 dias a contar da data desta para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores a mencionada cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 20 de maio de 1862.—O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE

G. MARINANGELI.

Sabbado 24 de maio.

6.ª Recita da assignatura.

Repetir-se-ha pela ULTIMA VEZ a grande e applaudida e grande opera em tres actos, de *Donizetti*,

BELIZARIO.

Achando-se perfeitamente restabelecida a Sra. Stella, e estando prompta a tomar os seus papeis, a Sra. Giulietta Beltramini Marinangeli, retira-se da scena, na qual sómente por impedimento daquella senhora tinha reapparecido, embora não fosse á isto obrigada; tendo-se prestado a cantar para que o theatro não estivesse fechado durante as molestias que accommetteram os artistas da companhia, e o faz dando os seus mais vivos e sinceros agradecimentos aos illustres frequentadores da opera lyrica italiana, que ainda este anno honraram seus fracos talentos com sua approvação, e a distinguiram com lisongeiros applausos e chamando-a á scena, pelo que confessa-se extremamente agradecida.

Para abrilhantar mais o espectaculo desta noite, será executada no principio do segundo acto uma nova e grande

Symphonia,

composta pelo celebre e afamado maestro

Saverio Mercadante,

e por elle mesmo intitulada

GARIBALDI,

dedicada ao heróe da Italia; sobre o motivo do hymno, composto ultimamente, por occasião da retirada do mesmo heróe da

Ilha de Caprera.

Esta symphonia foi coroada de enthusiasticos applausos em todas as partes onde ha sido executada, e é de suppôr que aqui será igualmente bem aceita, tanto pelo seu merecimento, como pela boa execução de nossa orchestra, para cujo desempenho se tem esmerado, com o gosto que geralmente se lhe reconhece, o Sr. maestro Smoltz, director da mesma orchestra.

O emprezario, desejoso de dar aqui as melhores novidades musicaes, não duvidou fazer acquisição da sobredita symphonia, para agradar aos senhores assignantes, e a manda executar juntamente com outra nova composição, de muita acceitação, dedicada a Sua Magestade o rei VICTOR EMMANUEL, pelo maestro Mattiozzi, intitulada,

Polka caça.

na qual ouvem-se os passarinhos a cantar e os tiros dos caçadores que os matam.

Esta originalidade produz grande effeito no meio do motivo principal da polka, executado pelos outros instrumentos.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

SPALDING & ROGERS.

O CIRCO

GRANDE OCEANO

HOJE

Quinta-feira de noite 22 de maio de 1862

Pela primeira vez será produzido nesta cidade o seguinte.—

BRILHANTES VARIEDADES.

A SABER:

Formidaveis feitos na arte de

Montar a cavallo

Sobre o celebre e indomavel cavallo WILDFIRE (FOGO BRAVO) pelo Sr. THEODORO TOURNIAIRE.

Grandes Façanhas Gymnasticas

Sobre o Traperio dobrado pelos famosos *Acrobatas* os Srs. ANTONIO & NEAL

Uma muito jocosa Comedia Franceza Equestre intitulada

Monsieur & Madama DENNIER.

Mad. DENNIER	Sr. THEODORO TOURNIAIRE.
Mons. DENNIER	Sr. NATHANIEL ROGERS.
JOE (GARÇON)	Sr. GEORGE SHARP.
Estribeiro	Sr. JOÃO NOBLES.

Primeiro DEBUT da Bella Equestre Sra. LOUIZA NOBLES

Em um acto de engraçados Quadros, a atitudes sobre o cavallo

Uma horripilante Representação Equestre dos ABORIGINES D'AMERICA

Pelo Sr. NATHANIEL ROGERS, introduzido ao mesmo tempo o celebre

Cão Comico PHOENIX.

O precioso jo habilidoso Joven Equestre CARLOS FISH (menino):

Saltará pela primeira vez atravez de um Arco de papel

De costas para traz sobre o cavallo

SRA. KATE ORMOND.
SRA. WORRAND.
SR. FERDINAND TOURNIAIRE
SR. GUILHERME DUVERNA'.
O CAVALLO HIRAM.

Exhibirão da sua parte os seus melhores esforços.

Domingo de Tarde.

Haverá um grande e soberbo entretenimento ás 4 horas em ponto, para a Juventude e diversas Familias poderem apreciar, este tão desejado, PASSA TEMPO—o isto, de conformidade, e a pedido, de muitas pessoas em particular, que de ha muito tempo teem expressado desejos de presenciarem este divertimento durante a tarde.

CREANÇAS MENOS DE DEZ ANNOS

Terão ingresso nos camarotes e cadeiras com os respectivos certificados, mediante o preço de 1$500 cada uma.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto

Segue brevemente a barca portugueza «Sympathia», porque tem quasi toda a carga engajada; recebe para qualquer dos portos indicados a que lhe falta e passageiros, obrigando-se os consignatarios a dar passagem a aquelles que trataram para o ultimo porto, logo que o navio chegue ao primeiro: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

RIO DE Janeiro.

A barca nacional «Atrevida» segue para alli em poucos dias por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Aracaty

segue impreterivelmente no dia 19 do corrente o palhabote nacional «Invencivel», para o qual ainda se recebe alguma carga: a tratar com José Sá Leitão Junior, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro», tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Maranhão e Pará.

O hiate *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, á tratar com Tasso & Irmãos.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Active», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

Ao Pará

Vai seguir com brevidade o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», que póde ainda receber alguma carga miuda: a tratar na rua da Cruz n. 27.

PARA O Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Encantador» por ter parte da carga engajada: para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Viuva, Amorim & Filho, na rua da Cruz numero 45.

Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade o patacho nacional «S. Joanino», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte do carregamento prompto: para o restante, trata-se com o consignatario do mesmo, Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

Pará.

Segue com brevidade o palhabote «Santa Cruz», para o resto da carga trata-se com Caetano C. da C. Moreira & Irmãos, no lado do Corpo Santo numero 28.

Para o Aracaty

o hiate nacional «Jaguaribe» pretende seguir até o dia 8 de junho por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 31 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

LEILAO DE

Uma casa com 6 janellas e 2 portões na frente, com 4 salas, 7 quartos, um grande terraço ou cupiá, portas e janellas nos oitões, grande quintal, cacimba, cocheira e estribaria.

Terça-feira 22 do corrente a uma hora da tarde.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Raymundo B. Lasserre, que retira-se para Europa, fará leilão da casa de campo sita na Capunga porto do Lasserre, a qual acha-se muito limpa e bem conservada, no dia e hora acima mencionada na mesma casa.

O referido agente dará qualquer informação acerca da mesma casa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

Sexta-feira 23 do corrente.

Bastos & Lemos farão leilão por intervenção do agente Pinto, de cerca de 50 barricas com farinha de trigo marca BLA, ultimamente vindas de Genova, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem de Azevedo & Irmão, defronte da escadinha.

LEILÃO DE 500 saccos de milho.

Que fazem Southall Mellors & C. por intervenção do agente Camargo de 500 saccos com milho da India de superior qualidade e de muita duração: na quinta-feira 22 do corrente ao meio dia em ponto no largo da alfandega, junto ao armazem do Sr. Annes.

LEILÃO DE Queijos flamengos

Quinta-feira 22 do corrente.

N. O. Bieber & C. successores, farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 50 caixas com queijos flamengos chegados no ultimo vapor, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Alhos e licores francezes.

HOJE

O agente Pestana venderá sem reserva de preço e por conta e risco de quem pertencer cerca de 500 restias de alhos muito novos chegados ultimamente a este mercado e 14 caixas de duzia de garrafas de licor francez: hoje 22 de maio ás 10 horas da manhã na porta do armazem do Annes.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

Sexta feira 23 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 30 barricas com farinha de trigo para fechar contas: sexta-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem do barão do Livramento no Forte do Mattos.

LEILÃO DE FARINHA.

A 23 DO CORRENTE.

Viuva Amorim & Filhos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de SSS 170 e SS 30 preferindo 200 barricas de superior farinha de trigo de Trieste, recentemente importada:

SEXTA-FEIRA 23

do corrente, ás 11 horas da manhã em ponto, no armazem do Sr. Annes Pires, defronte da escadinha da alfandega.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 44, 3, 21, 48, 20, 23, 19, 18, 28, 26, 38, 43, 51, 56, 52, 53, 40, 47, 35, 50, 37, 31, 33, 45, 49.

LOTERIA

Quarta-feira 28 do corrente será extrahida impreterivelmente a segunda parte da segunda loteria (3ª concessão) a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

Os premios de 10$ até o de 5:000$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde em diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA

A' NOITE

PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico-theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47, até o dia 31 de maio.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superiores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

Pela sessão da assembléa geral do dia 4 do corrente deliberou-se marcar o praso de 30 dias, a findar em 4 de junho vindouro, aos socios atrasados se pôr quites, do contrario serão punidos conforme marca o art. 12 § 3 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 19 de maio de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

— Deseja-se fallar com a Sra. D. Victoria Maria do Sacramento, mãi de João Nepomuceno de Faria que foi alferes das ordenanças desta cidade ou da de Olinda, retirou-se para Santa Catharina ou Rio Grande do Sul em 1835, e ultimamente fallecido no Rio de Janeiro, ou com as sobrinhas do mesmo, D. Claudina e outra, filhas de Manoel Dias de Faria e D. Francisca Telles de Menezes, a negocio de seu interesse na rua larga do Rosario padaria n. 46.

— Deseja-se fallar com João Couce, filho natural de André Couce, da cidade de Vigo em Hespanha: na rua larga do Rosario padaria n. 46.

— Julio Cezar Galião, vai para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de pequena familia, na rua do Amorim n. 33 2º andar, ou na Capunga rua das Crioulas n. 45.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e para fóra do imperio com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n. 47, 1º andar.

— José Gomes de Albergaria, com refinação, padaria e molhados na Passagem da Magdalena, trata os seus empregados a ponto de morrer de fome.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

— Arrenda-se na rua do Hospicio n. 17 o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem com excellentes partidos de vargem mui lavradios, á rode de moenda, pingue cercado, embarque no porto, mattas e mangues para o serviço do mesmo engenho.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de uma padaria, velho ou moço, mas que esteja isento de familia e parentes que o encommodem, e que tenha vontade de ganhar a sua vida honestamente: não se duvida dar um bom ordenado correspondente ás suas boas qualidades e bom desempenho de seus deveres: o que se achar nas circumstancias de desempenhar este lugar póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16 segundo andar das 7 as 9 horas do dia e de 1 a 3 da tarde que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá nº 30 com commodos para familia: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado ao escurecer do dia 16 do corrente a menor Romana, parda, idade de 11 a 12 annos, estatura regular, rosto redondo, nariz chato, olhos grandes, cabello aparado, tendo uma longa cicatriz de queimadura sobre o pé direito, e como a dita menor estava sob a guarda do abaixo assignado desde 1856, por isso protesta proceder judicialmente contra a pessoa que a desencaminhou e seduzio.—Eduardo Frederico Banks.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de pouca familia: na rua do Crespo, loja da esquina n. 8, ou 19 na rua do Sol.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham no tampa o nome do Dr. Sabino são falsas

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— O solicitador Bernardino de Sena Dias mudou a sua residencia para a rua da Conceição, casa n. 25, bairro da Boa-vista, pode ser alli procurado de manhã até as 9 horas, e de tarde depois das 4 horas.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, previne a quem possa interessar, de que ninguem pode entrar em transacção de qualquer genero que seja com seu genro o Sr. Manoel do Rego Barros, relativamente aos seus escravos, visto como ha alguns annos estão todos hypothecados ao casal da mesma annunciante, o que consta da escriptura publica calebrada em notas do Sr. tabellião Salles. Recife 19 de maio de 1862.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO

São Francisco.

Grande excurção a Gameleira.

Visita a grande cachoeira do rio Serinhãem.

No domingo 25 de maio as passagens de ida e volta de qualquer estação para a de Gameleira serão pelo preço das singelas.

De Cinco Pontas a Gameleira:

Primeira classe	7$500
Segunda dita	5$000
Terceira dita	3$500

N. B. Os bilhetes só dão direito a volta no mesmo dia

Assignado:
James Kirkham,
Superintendente do trafego.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 20 de maio de 1862.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.
Assignado—R. Austin.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

AVISO.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Maué Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. G. S. Davenport & C., e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros á razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de 3 mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—E. H. Bellamy, secretario.
199 Gresham House, Old Broad Street.
E. C.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as accommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

RUA NOVA N. 11 ANTIGA LOJA FRANCEZA
DE
CADAULT.

Este grande e bem montado estabelecimento acaba de receber de Paris, um grande e variado sortimento de fazendas e artigos francezes, os quaes offerece a concurrencia dos respeitaveis habitantes desta bella cidade, onde encontrarão sempre um grande sortimento a escolha em que possam satisfazer seus caprichos, por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Musica.
Instrumentos completos de chaves e apiston para musicas militares, do primeiro fabricante de Paris, Gautrôt Ainé, e com muitos melhoramentos tanto em afinação e belleza como pela facilidade com que se prestam ao artista, tambem existem nestes estabelecimentos outros muitos instrumentos avulsos do mesmo fabricante e um grande sortimento de violões de diversas formas e preços.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de um e dous cavallos, brancas e amarellas, forragens para carros de todas as qualidades, molas, galões largos e estreitos, vaquetas francezas com lustre e sem ella, sedas para forro, lanternas de todos os preços etc.

Espelhos.
Grandes e pequenos de diversos tamanhos com molduras pretas e douradas muito proprios para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Crystaes.
Candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, redomas de todos os tamanhos para imagens, mangas para lanternas e candelabros de todos os tamanhos, vidros para espelhos, calices para vinhos e licores etc, etc.

Porcelanas.
Apparelhos e meios ditos para jantar de muito fina porcelana branca, vasos para flores etc., etc.

Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, ponto certo daqui em diante aonde se encontrará sempre variado sortimento, brancas, de cores e pretas, para homem e senhora, recebidas por todos os vapores francezes.

Para noivas.
As mais elegantes e mais ricas capellas com ramos para o peito, que com orgulho asseveramos ser o melhor que aqui tem vindo neste genero.

Pomada a retalho.
Em latas igual ou melhor do que a que vem em jarros, amarella e côr de rosa, vende-se as libras, quartas e até uma onça. Esta pomada torna-se de muita vantagem porque dispensa de comprarem vasos em que se dá não pequenas quantias quasi que só pelo vaso que a contem.

Encerados para cobrir mesas.
Largos e estreitos com muitos lindos desenhos a 1$200, 1$500 e 2$ o covado, ditos pretos e de cores muito grosso para forro de carros.

Photographia.
Machinas francezas e americanas dos melhores fabricantes deste genero, vidros, e laminas de cobre para retratos e um grande sortimento de passepartous e caixinhas, drogas para trabalhar em todos os processos de photographia, ambrotypo e daguerreotypo, tambem se collocam retratos em caixinhas, passepartous e molduras de madeira, mudam-se os que estiverem mofados, ficando perfeitamente bons.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 45.

Aos Srs. sacerdotes

A irmandade das almas do Recife precisa contratar capellães para as missas das 8 e das 10 nos domingos e dias santificados na mesma matriz e das 8 horas na igreja de Nossa Senhora do Pilar, por tanto roga-se aos Srs. sacerdotes que se quizerem contratar dirigirem-se á rua da Cruz n. 64.

O escrivão,
José Monteiro de Siqueira.

Criado.

Aluga-se para criado um mulato de 18 annos de idade, muito fiel e que sabe fazer todo serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 46, primeiro andar.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs. Antonio José Leal Reis e João José de Miranda, com quem se deverão entender para qualquer negocio.

— Mademoiselle Clara Leopart, retira-se para a Europa.

Lições

de portuguez, latim, inglez e francez em casas particulares, sendo inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, unico capaz de ensinar a fallar e traduzir em pouco tempo com perfeição: rua da matriz da Boa-vista n. 34.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se gratificará generosamente.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Moraes Filho avisa aos seus devedores nesta praça que ha autorisado por procuração ao Sr. Joaquim Hugolino da Silva Fragozo para cobrar amigavel e judicialmente de todos os seus ditos devedores até segundo aviso por este jornal. Recife 14 de maio de 1862.

Hotel inglez
3—Rua do Trapiche—3

Acha-se de novo completamente montado este antigo estabelecimento e prompto a receber passageiros a qualquer hora do dia ou da noite. Todo o serviço é feito com promptidão, aceio e barateza, havendo no estabelecimento interprete para passageiros inglezes, francezes, hespanhoes e allemães.

Recebem-se pensionistas e alugam-se quartos por semanas ou por mezes, garantindo-se o melhor serviço possivel.

Tambem no estabelecimento aprompiam-se jantares e almoços, assim como dá-se comida para fora, envidando o dono do hotel todos os exforços para bem agradar as pessoas, que o honrarem com as suas freguezias.

No intuito de preencher uma lacuna tão sensivel a uma capital tão commercial como a do Recife, não se pouparam despezas e exforços, afim de ser collocado o hotel inglez no bom pé, em que se acha. Agora só a animação do publico poderá fazer medrar um estabelecimento já tão reclamado pelas necessidades commerciaes de nossa praça.

— Antonio Barbosa de Barros, Portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude, deixando por seus procuradores, em primeiro lugar seu socio Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, em segundo Palmeira & Beltrão, e em terceiro José Fortunato dos Santos Porto.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Olhem a bandeira americana.

Cavallo fugido.

No dia 16 do corrente pelas 6 1/2 horas da tarde na rua da Praia, sumio se um cavallo pertencente ao Sr. Francisco Gomes de Souza, morador na Figueira freguezia do Limoeiro, com os signaes seguintes: ruço, grande, magreirão, encangalhado, ja alguma cousa velho, com o ferro seguinte V: gratifica-se generosamente a qualquer pessoa que delle der noticia ou leva-lo ao seu proprio dono no lugar acima indicado ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, na sua prença do Forte do Matto.

— Posto que o Sr. José Maria de Oliveira e Silva que foi guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, esteja pertinaz em não attender ao pedido que se lhe ha feito por este Diario em diversos annuncios, para comparecer a rua do Crespo, loja n. 20 A, em um dos quaes se lhe disse que por este Diario seria declarado o motivo, pelo qual é o Sr. Oliveira chamado, com tudo ainda se espera que o Sr. Oliveira e Silva reflectindo no desar que lhe pode trazer a publicidade do motivo porque tem sido chamado, se apressará a comparecer á referida loja.

Hontem a noite 19 do corrente maio, a entrada do circo americano, perdeu-se um relogio de patente inglez descoberto, e com a caixa do fundo liso tendo no centro um pequeno circulo com o desenho de um cinto seguro com uma fivela, do fabricante Leuis Woolf, suppõe-se que a entrada quebrara a fita que o segurava ao pescoço e que sahindo do bolso pelo impulso cahisse no chão: quem achou e quizer entrega-lo a seu dono pode leva-lo a rua do Trapicho n. 4, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: no Forte do Mattos, becco da Boa n. 14.

— Julien Gabriel Imatz se retira para fora do imperio para tratar de sua saude.

Mez de Maria a 1$.

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$

— Os bachareis Manoel Firmino de Mello e Pedro Affonso de Mello tem o seu escriptorio de advocacia, na rua do Rosario estreita n. 27, primeiro andar, onde serão encontrados todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde. Encarregam-se tambem para qualquer ponto da provincia de defezas no jury, e de quesquer outras pendencias judiciaes, afiançando aquelles que o honrarem com sua confiança o maior zelo e actividade no desempenho de seus deveres. Fora da horas acima indicado, poderão ser procurados nas casas de suas residencia á rua da Imperatriz n. 86, e da Aurora n. 46.

Criado

Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Cáes d'Apollo n. 7.

Aluga-se por preço muito commodo este armazem com 3 portas de frente e bastantes fundos, muito proprio para recolher quaesquer objectos em grande quantidade: na rua do Imperador n. 48.

— Beltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, vendem libras sterlinas.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Rua do Amorim n. 43.

Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa de pouca familia preferindo-se escrava.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Claudio Dubeux faz sciente que todas as vezes que houver circo de cavallinhos, haverá omnibus dos Apipucos para ida e volta a preço de 1$ por pessoa, e por cada viagem ainda mesmo para a Boa-vista, e que não recebe bilhetes e sim em dinheiro de boa qualidade.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se a grande casa terrea na rua da Soledade n. 32, de novo reedificada e pintada, com grande quintal todo murado, cacimba propria, com 6 arvoredos: quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães no mesmo lugar, casa n. 60, rua de João Fernandes Vieira, onde se dará as chaves para ver.

Bastos & Rego

Acabam de receber uma grande quantidade de camisas inglezas, com peito de linho pregas largas e por ser grande a quantidade tomão a deliberação de vender pelo diminuto preço de 30$000, 36$000, 44$000, a duzia: na rua nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 7 da rua Nova: a tratar na mesma rua n. 16.

— Deseja-se muito saber quem é nesta praça o correspondente do Sr. Antonio Gomes Marinho, de Porto Calvo, e pede-se encarecidamente que annuncie a sua morada.

— Cypriano Dias Monteiro, morador na cidade da Parahiba, faz publico que admittio como socio de sua casa commercial a seu caixeiro Alexandre José Marques, ficando sua casa gyrando sobre a firma commercial de Monteiro & Marques, desde o 1.° do corrente maio.

— Ao Sr. Joaquim Mileto Mariz se deseja fallar na Capunga, porto do Lasserre.

— Troca-se uma excellente casa terrea no Poço da Panella com 3 salas de frente, 2 quintaes onde podem estar duas familias independentes, por outra terrea nesta cidade: a fallar na rua do Imperador n. 83.

— O Sr. estudante José João Mendes da Rocha queira annunciar a sua morada para ser-lhe entregue uma encommenda que lhe pertence.

— Precisa-se de um menino de idade de 10 a 12 annos para caixeiro de loja de miudezas, porém que seja portuguez, ainda mesmo não tendo pratica: na rua da Imperatriz n. 78.

Procuradoria no Ceará.

Gaudino Menalippo da Costa continúa a encarregar-se de tratar de causas cives, crimes, e commerciaes, no foro da capital do Ceará, bem como a promover cobranças amigaveis, tudo por mui razoaveis honorarios. As pessoas que o honrarem com sua confiança, indicarão quem responda pelas despezas. Em tudo promette zelo e actividade.

Ao publico.

Tendo madame Lecomt recebido de Paris um grande, bello e variado sortimento de perfumarias e objectos apropriados a se fazer presentes, faz disso sciente ao publico, assim como que em sua loja, na rua da Imperatriz n. 7, se recebem encommendas de trancelins e todas as obras feitas de cabellos, para o que tem um empregado francez, perito n'arte de cortar cabellos, o qual se acha as ordens do publico a qualquer hora, custando cada corte 500 rs. A mesma madama declara que recebe luvas de pellica de Jouvin por todos os vapores.

Attenção.

Trocam-se imagens do Senhor Crucificado, da Senhora da Conceição, das Dores, do Rosario, de Santa Anna, de S José, de S. Sebastião, de Santo Antonio e outras mais por um terço de seu valor: na rua da Imperatriz n. 21 serraria.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Venceslão Borges: na rua Direita, loja n. 30.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Jansen de Mattos Pereira: na rua Velha n. 33, a negocio que o mesmo não ignora.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Alugam-se duas pequenas mei-aguas de porta e janella cada uma, sitas na rua do Gazometro, por preço de 6$ mensaes, proprias para homem solteiro: a tratar no sobrado ao norte da fabrica do gaz á beira do rio.

— Dá-se entulho de uma casa que se concerta no pateo do Paraizo n. 7, nestes dias: quem quizer pode procura-lo na mesma casa acima.

— Aluga se o 2° andar na rua do Livramento n. 19 á tratar no mesmo.

Asphalto.

M. L. Coelho de Almeida, primeiro e unico asphaltista nesta provincia, transferio seu escriptorio para a travessa do Carmo n. 10, onde outr'ora esteve: ahi recebe encommendas para os productos de sua fabrica, como sejam: calçadas, terraços, soalhos de armazens e casas de morada, encanamentos d'agua, rodapés, degráos de escada, e outros misteres a que é applicavel o asphalto.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja longe da praça, o qual tenha casa para familia, baixa de capim que sustente annualmente de 3 a 4 cavallos, e alguns arvoredos, preferindo-se o que tenha banhos: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Cruz n. 56, loja, que dirá quem pretende.

— Achando-se aberta as estações da Gameleira e Frexeiras, da estrada de ferro, prevenimos aos senhores que residem nas proximidades dellas que convindo-lhes receberem este Diario nas referidas estações podem mandar a transferencia no escriptorio desta empreza.

— Quem quizer alugar dous moleques para o serviço de casa e de rua procure na rua da Soledade casa terrea n. 46 que dirá quem o tem, podendo afiançar a sua conducta.

Magisterio particular

Paga-se um bom ordenado a quem se achar competentemente habilitado para ensinar primeiras lettras, latim e mais algum preparatorio, e quizer exercer esse magisterio em um engenho distante tres leguas da via ferrea: a tratar na rua da Senzala Nova n. 38.

Attenção.

No segundo sitio da estrada dos Afflictos appareceu ha 8 dias um cavallo magro: quem fôr seu dono procure-o quanto antes do contrario não se responsabilisará o annunciante por elle.

— Precisa-se de um homem afeito ao serviço para um sitio de capim: no Passeio loja de fazendas n. 7.

Aviso.

Pede-se encarecidamente a pessoa que deu um penhor na rua Nova n. 12 a dous annos para garantia da importancia de 30$ em dinheiro, que queira vir tira-lo no prazo de 3 dias a contar deste, do contrario vender-se-ha dito penhor para pagamento de dita quantia.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se de meia idade: na rua dos Pires n. 27.

— As casas n. 7 e 9, sitas na rua da Cadeia do bairro do Recife, e n. 8 na rua do Encantamento do mesmo bairro pertencentes a José Baptista Ribeiro de Faria, acham-se penhoradas pelo juizo do commercio escrivães Manoel Maria e Paes de Andrade por execução de Francisco João de Barros e Manoel Francisco Marques: ninguem por tanto póde a respeito das mesmas fazer negocio algum o que se faz publico e consta do deposito geral.

Recife, 21 de maio de 1862.
R. J. Barata de Almeida.

Amor e dever paternal.

O abaixo assignado pae do bacharel Guilhermino Clemente Marques Bacalhao, faz publico que o seu filho exerceu 8 annos o emprego de juiz municipal do termo de S. Leopoldo na provincia do Rio Grande do Sul e o segundo quatriennio findou no mez de fevereiro do anno passado de 1861 e no mez de maio do dito anno recebi uma carta enderessada por elle, ja fazendo 18 mezes que não escrevia-me, e até esta publicação abaixo datada, não sei se existira' vivo ou morto, residindo ou não no referido termo.

A vista do meu grande pesar e de sua mãe, irmãos, parentes e amigos, recorro a este conceituado Diario rogando o favor impagavel a qualquer digno senhor que tiver relações commerciaes para a referida provincia indagarem se existe esse meu filho no lugar mencionado e do seu estado e profissão devida e todo o resultado poderão communicar nessa cidade do Recife ao Sr. Laurino de Moraes Pinheiro e a dous meus filhos academicos Magno Bruno Marques Bacalhão, João Silverio Marques Bacalhao, todos residentes nesse lugar

Muito ficarei obrigadissimo ao senhor que se exforçar a fazer-me certo dessa noticia tão desejada. Engenho Carauba 15 de maio de 1862.—João Marques Bacalhao.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a reunirem-se em nosso consistorio domingo 25 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de que em mesa geral, e de conformidade com as disposições dos arts. 103 a 107 do compromisso, elegerem a mesa regedora para o anno de 1862 a 1863. Outro sim scientifico a todos os nossos irmãos que a copia da consulta a que procedeu o conselho fiscal para os diversos cargos da mesma mesa, acha-se affixado na porta da sachristia da nossa igreja. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 21 de maio de 1862.

Antonio Augusto dos Santos Porto,
Escrivão.

— Manoel José de Carvalho, caixeiro nesta praça dos Srs. Henrique & Azevedo, participa ao respeitavel publico, com especialidade ao commercio, que por haverem muitos de igual nome, d'ora em diante assignar-se-ha
Manoel Roberto de Carvalho Guimarães.

— Precisa-se de um cozinheiro que seja de bons costumes: na rua Formosa, sobrado de um andar n. 17.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar, e é muito fresca: a tratar na mesmo, taberna por baixo.

— O Sr. João Correia Carneiro tem uma carta na rua da Cadeia n 62, segundo andar.

— Vende-se um faqueiro de prata, (obra da cidade do Porto) muito bem acabado: na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Attenção

O abaixo assignado scientifica aos senhores donos dos estabelecimentos da freguezia da Varzea, que não paguem as aferições das mesmas ao Sr. capitão Manoel Joaquim Correia Antunes, visto o abaixo assignado não ter autorisado ao mesmo senhor para tal recebimento, e áquelles que tiverem pago ao mesmo capitão tem de pagar segunda vez.

Antonio da Silva Guimarães Junior.

— Uma portugueza, no pateo do Paraizo n. 4, segundo andar, engomma perfeitamente para fóra.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta e costumes para o serviço unicamente interno de casa de familia que saiba engommar e especialmente cosinhar: a tratar na rua da Aurora sobrado n, 38.

Aluga-se

o sobrado de um andar na rua Direita n. 45, com duas boas salas, quatro quartos grandes, cosinha fora, indo de rua a rua, botando o fundo sobre a torre da Penha: a tratar na loja do mesmo.

Comida.

No caes 22 de Novembro n. 32, primeiro andar, casa de Francisco Antonio Coelho, prepara-se comida para fora assim como se encarrega de grandes jantares e chá para qualquer divertimento.

Ceia.

De fiambre, rosbif e salame no café dos arcos (vulgo da Paiva) nas noites em que houver circo e theatro lyrico, assim como tem a melhor cerveja que existe no mercado.

— José Francisco de Souza Magalhães faz sciente ao público que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos por assim lhe convir.

Empreza de illuminação a gaz.

A vista de muitas queixas a empreza de gaz participa ao publico, proprietarios e moradores nas diversas casas que se queixam da insuficiencia e mesmo da falta total de illuminação publica, que ella esta' sempre prompta a collocar os lampeões cuja falta se faz sentir, logo que receba do governo provincial as competentes ordens, da mesma forma mandara' encanar gaz em todas as casas particulares, gozando os proprietarios destes da grande diminuição de preços estabelecido em março proximo passado.

Chama tambem a attenção dos moradores das muitas ruas aonde não chegaram ainda os lampeões publicos, ao facto que com certo numero de casas particulares, a empreza esta' prompta a collocar o encanamento geral a sua custa pelo serviço destas, ainda que não esteja autorisada a collocar a illuminação publica.

Outro sim faz publico que para as casas particulares as quaes deve o gaz ser conduzido de distancias consideraveis (acima de 100 pés por exemplo) colloca-se o devido encanamento pelo minimo custo e trabalho dos materiaes, e em certos casos por menos ainda.

Lustres, candieiros etc, vendem-se pelo minimo preço que permitta o grande prejuizo em quebras e despezas estando a empreza determinada a fazer quaesquer sacrificios para satisfazer ao publico.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Aluga-se o sitio n. 1 da Cruz de Almas, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Pawer Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.

Em virtude do art. 55 do nosso compromisso convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio de nossa Irmandade domingo 25 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de eleger a nova mesa que tem de reger de 1862 a 1863. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 19 de maio de 1862.

Manoel da C. Honorato.
Secretario.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna, prefere-se dos ultimos chegados de Portugal: para tratar, na esquina da rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua Direita n. 24: a tratar na padaria.

— Aluga-se a excellente casa da rua dos Martyrios n. 2, onde morou o Exm. brigadeiro Muniz Tavares commandante das armas da Bahia, composta de 2 andares e sotão, contendo boas salas e quartos, com janellas no oitão do lado do sul e muito fresca: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias.

— Uma pessoa habilitada no ensino de primeiras letras, latim e francez, se propõe a exercer essas disciplinas em algum engenho pouco distante desta praça: quem carecer dirija-se a esta typographia, ou nas Cinco Pontas n. 110.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa, e tendo de se demorar alguns dias em Paris e em Londres, se offerece aos seus amigos logistas e a qualquer particular que precisarem de qualquer encommenda de fazendas, miudezas, objectos de moda e de luxo, perfumarias, crystaes, bijouterias, pianos, e qualquer outro artigo que se encumbe fazer com toda exactidão possivel, e com condições mui suaveis.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

O abaixo assignado, escrivão desta corporação erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a reunirem-se no consistorio da referida igreja quinta-feira 22 do presente mez, pelas 6 horas da tarde, para o fim de se approvar o novo compromisso que se acha feito e que tem de servir de lei a esta associação.

José Antonio Pinto Seredio.

— Anna do Rego Barros participa ao respeitavel publico que ella não deve cousa alguma a alguem, e que não se responsabilisa por qualquer divida que se contraia em seu nome.

Ama.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para uma casa de pouca familia e que sirva para todo o serviço: na rua do Queimado n. 30 loja de fazendas.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 22, relojoeiro.

Compra-se um relogio de patente inglez em segunda mão que dá-se preferencia sendo descoberto: na rua do Queimado n. 28.

— Compra-se uma casa terrea boa que tenha bom quintal, prefere-se a rua da Conceição, no bairro da Boa-Vista: quem tiver para vender, dirija-se a rua da Cadeia n. 46, primeiro andar, a tratar com o agente Eusebio, que deseja satisfazer uma encommenda.

Vendas.

— Vende-se cera em grume: na rua da Cruz n. 60.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.

As verdadeiras penas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.

Dits em latas de folha de meia libra a 500 rs.

Dita em latinhas de quarta a 320 rs.

O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.

Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.

A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.

Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.

Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.

Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.

Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoias a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas

— Vende-se um bahu quasi novo, e tambem um bote proprio para passeio, com todos os seus pertences novos: a tratar com o Sr. Santos, rua do Gordeniz n. 1.

— Vendem-se sapatões de couro de lustre a 2$500 e 3$: na loja n. 19 da rua do Livramento.

— Vende-se um moleque de idade de 10 annos, a pessoa que pretender dirija-se a rua da Penha sobrado n. 2.

— Vende-se leite Mugido as 7 horas, e a 240 a garrafa, de quinta-feira em diante: na praça do Corpo Santo.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$200 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 18$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 18$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	560
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

— Vende-se uma casa pequena no Caminho Novo n. 5: a tratar na Capunga n. 35, nos quatro cantos, taberna de José de Almeida Ferreira.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma desses guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$400 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Charutos de Havana.

Os melhores charutos de Havana, são encontrados por preço razoavel, em casa de Leandro & Mirando, na rua do Crespo n. 8 A.

Carlos IV e III.

Vende-se com esta effigie patacões hespanhoes: na rua larga do Rosario n. 24.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 300 rs. a 5$ de aljofar fino, imitando perola; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cabriolet, carroça e cavallo.

Vende-se um cabriolet descoberto: quasi novo, com os arreios para um cavallo, o qual está sendo pintado de novo, um excellente cavallo do mesmo, de cor ruça, e muito manso, sendo um dos melhores animaes de cabriolet que existe nesta cidade, e uma carroça em bom estado para cavallo: para ver, na cocheira de Thomaz José dos Reis, perto da praça do Capim, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Sintos com borlotas e sintos de camafeo.

Vendem-se sintos de camafeo os mais modernos que ha no mercado, agulhas imperiaes, agulhas Victoria, agulhas curtas, enfeites para senhora, linhas de Pedro V de 200 jardas a 60 rs. o cartão e muitas outras miudezas em conta só á vista se dirá o preço de tudo: na rua larga do Rosario loja de miudezas n. 38.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:

Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.

Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.

Ditos de seda para senhora a 12 e 25$.

Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.

Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.

Chales de casemira muito ricos a 15$000.

Manteletes brancos de seda de redo para senhora a 28$.

Vestidos pretos bordados a velludo.

Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

De Havana.

São chegados os mais saborosos charutos de Havana que tem vindo a este mercado, e acham-se á disposição dos apreciadores, em casa de Leandro & Mirando, na rua do Crespo n. 8 A.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para monteria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se provinam de um par de sapatos de borracha para assim terem os pés resguardados da humidade e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Oh que pechincha.

Cheguem freguezes antes que se acabem os verdadeiros queijos do Sertão como ha muito tempo não tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. a libra e 500 inteiros, e superior doce a 320 rs. o caixão: no estabelecimento da rua estreita do Rosario esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletot de fancy de cores a 6$, coletes ditos a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinados imitando as espinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninos, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.

Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.

Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.

Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.

Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.

Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.

Gollinhas bordadas a 240 rs.

Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.

Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.

Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.

Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.

Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.

Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.

Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.

Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.

De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de colleto a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, ditas para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, por parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem elle, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. a 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampas a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, culheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

— Vende-se uma escrava de idade 23 annos, a qual cose, faz labyrintho perfeitamente, com principio de engommado e cozinha: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 50, que achará com quem tratar, das 6 ás 9 da manhão, e das 2 ás 4 da tarde.

Attenção

Vendem se duas casas na povoação da Gameleira, sendo uma na rua da Papacaça e a outra do lado da estação, muito boas para negocio: a tratar em Gameleira com o Sr. João Venancio, ou na rua do Queimado n. 47.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditos para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Sabão pamilha da primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1855 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxél para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção.

3.800 rs.

FARELLO em grandes saccos, chegado ultimamente, muito novo e bom a 3$800: em frente da alfandega, no armazem do Annes.

— Vende-se um cabriolet de um cavallo com pouco uso, pintado de novo, com coberta, proprio para a invernos: no praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas de moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$800 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de grosdenaple pretas muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 260 e 280 rs. o covado, são preta para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado zuarte para roupa de escravos a 160 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Cheguem a pechincha.

A 5$000 o covado.

Panno fino muito bom, cor de rapé fazenda que val 7$: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Palitots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 1$200 o covado.

Grosdenaple preto muito fino bom: na rua do Queimado n. 47.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

— Vendem-se dous terrenos, sendo um em esquina, com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, a frente para a rua da Tracção, e a outra para a rua do Desengano, com a metade dos fundos murado, tem 4 quartos que rende 21$ por mez, não precisa de aterro, é proprio, tambem vendem-se os 50 palmos, o outro terreno na rua Imperial, com 219 palmos de frente, e fundos ao rio Capibaribe, nos fundos se acham as paredes de uma porta d'agua para viveiro, é foreiro á marinha: quem o pretender dirija-se a rua do Sebo n. 8.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidem:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$400
» » lustre	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$000
» camega cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	600

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, vende-se excellente farello em saccos chegado a 3$000.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$060 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpeze, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alpêrxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4$ e 5$ por 2$500 cada uma.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, 9$ dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800,

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$000 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu annuncio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Amendoas.

Vendem-se amendoas com casca e avelãs e [illegible] [illegible] [illegible] rua do Senado Novo n. 30.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccas de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cruz n. 26, loja de livros, em caixinhas de 2 1/2 libras para cima a 6$000 a libra.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Destes objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e voltas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Seeball Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kemby, a aproveitarem-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpicos a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito sadio e de bonita figura, do serviço de casa e tem principio de boleeiro, muito boa conducta e proprio para quem quizer ter um bom criado: no caes do Ramos sobrado n. 2.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantes, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 600 rs. cartonado.

Moedas de ouro de 16$ e 20$

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção

PECHINCHA

Vende-se chita franceza escura e fina a 220 o covado, dita clara miuda a 240 o covado: na rua do Queimado n. 49, esquina que volta para a Congregação: dá-se amostras com penhor.

— Vendem-se pés de fructa-pão de um a 6 pés de altura: na Capunga n. 35 ou n. 8.

Calçado francez

Chegado de novo.

Grande sortimento de botinas para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se uma gigante de engenho que pode ser cortado todos os dias por sua parte: a tratar no sitio atraz da fundição em rua Nova n. 16.

— Vende-se a dinheiro á vista 10 bois mansos e novos, estão carreados e são bonitos; no engenho Gurjaú de baixo.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vende-se um moleque com 10 annos, bonita figura: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

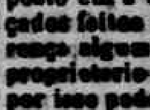
Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

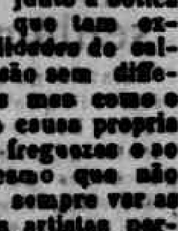
O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Manguitos a balão com gollinhas bordadas.

A loja da aguia branca em attenção a sua boa freguezia quer que todos partilhem do proveito que lhe resultaria das boas compras as pechinchas, como agora mesmo acontece com uma porção de manguitos a balão, punhos virados e bonitas gollinhas, tudo de elegantes e largos bordados em finas cambraias, cujas guarnições está vendendo pelo admiravel e barato preço de 2$ cada uma, a mesma obra que ainda ha pouco tempo se vendia por 5$. A superioridade da fazenda e bordado é incontestavel, assim pois não é muito que uma senhora compre 3 ou mais pares desses bonitos manguitos quando o importe é quasi equivalente ao de um só dos antigos, podendo-se desse forma e com pouco gasto mostrar variedade no seu asseiado trajar. São as gollinhas soltas que servem igualmente para senhoras e meninas, sendo os bordados fazenda em nada inferior as outras, e custam estas 1$ a vista do que convem que todas as senhoras aproveitem esse favoravel occasião e não se demorem em mandar comprar tudo isso na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.



Calçado



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jamais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado [illegible], pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar; sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirija-se a rua do Cabugá do Recife n. 30, que se lhe dará todas as explicações por escripto podendo saber dos seus bons resultados por já se usar nesta praça no collegio das orphãs dirigido pelas irmãs de caridade.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atúm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitonas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Cafè do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepre, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batetas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque da avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 800 rs. e 1$ a libra.

Vende-se um cavallo

muito bom para cabriolet: a tratar na rua do Queimado, loja n. 65.

PREDIO

Vende-se um sobrado de 3 andares, chãos proprios, na rua do Amorim n. 18; os pretendentes queiram ir examinar e para tratar-se a respeito e prestar os esclarecimentos precisos na rua da Cadeia do Recife n. 45, primeiro andar, com o agente Eusebio.

— Vende-se por muita precisão duas moradas de casas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Amparo contigua a escada que sobe para o largo do Amparo, com 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado e plantado e com estribaria; e a outra na rua de S. Francisco proprio para residencia de quem precisar de banhos salgados, para o que é excellente por ficar muito perto: estas vendas se farão para remir debitos com hypotheca, para cujo fim assignará as escripturas de venda o credor que nessa occasião dará desoneração da hypotheca: procure-se para tratar no Recife rua do Cabugá n. 3, 1º andar, e em Olinda padaria do Sr. Soares no Varadouro.

— Vende-se a casa terrea na Ponte-Velha, canto que volta para a rua da Gloria, em que tem venda o Sr. Antonio Alves Villela: os pretendentes dirijam-se ao lado Corpo Santo n. 23.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 6$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Predio á venda

Vende-se um sobrado de tres andares, em bom estado, na rua do Amorim n. 13 que tambem tem frente para a rua da Moeda: os pretendentes queiram examina-lo com antecedencia, e para tratar, dirijam-se a rua da Cadeia n. 45.

Cal e Potassa.

Vendem-se estes dous artigos, ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Visporas e dominós para divertimentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber as bonitas caixinhas de madeira envernisada com visporas, tendo algumas que os cartões trazem uma chapinha de metal movidiça, a qual serve para cobrir o numero que se falla, cuja invenção é novissima e proveitosa; assim como caixinhas de dominós com os tentos mui claros e bem seguros, e vendem-se por preços rasoaveis, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Boa semente de carrapato

Vende-se mui boa semente de carrapato em saccos: na rua do Queimado, loja de miudezas numero 16.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇÃO.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo da barca nacional «Atrevida», chegada do Rio de Janeiro: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou no Magdalena.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidro de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Enumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer do quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Milho novo!!!

A 4$000 o sacco.
No caes do Apollo n. 51.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$600
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vendo por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuerá annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 30$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se o engenho Caetá, situado em Maricota, termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo, ou com o Sr. Francisco Ignacio da Cruz e Mello, no Giquiá.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$280 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 280 o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 240 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$000 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pollidas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

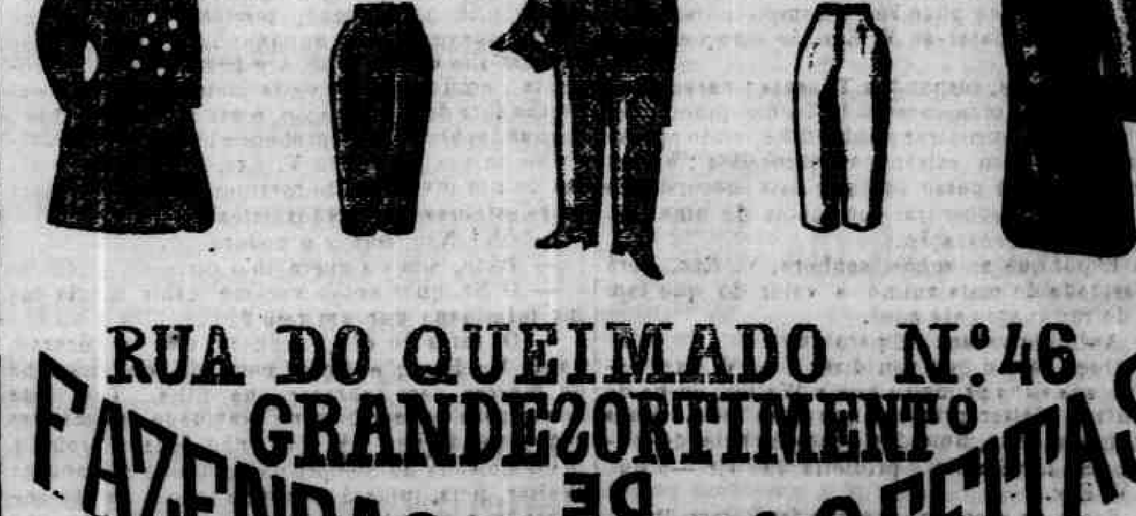
Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninas a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lã para crianças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lã para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs., dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeira a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pães a 500 rs. a 1$000, 320 rs. sabonetes muito finos a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tostões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 folhados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras, e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Queijos do vapor a 2,300

rs, os mais frescos que tem vindo ao mercado, vinho da Figueira e Lisboa a 3$, 3$800 e 4$500 a canada, e 400, 500 e 600 rs. a garrafa, espirito de vinho a 1$ a canada, e 240 a garrafa, canna engarrafada a 240 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Para brinquedo de S. João.

Vende-se amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra: na rua do Crespo n. 7, rua larga do Rosario n. 35, rua Velha na Boa-vista n. 33, rua do Rangel n. 9, rua das Cinco Pontas defronte a estação n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção.

Farello em saccos grandes muito novo, chegado no dia 13 do corrente a 3$800 cada sacco: no armazem do Annes em frente da alfandega.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Cruz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapacurá, distante desta capital seis e meia a 7 leguas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 38, segundo andar.

VERDADEIRO Armazem DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE *Bernardino José da Silva Maia.*

43 — Rua do Queimado — 43
Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontra um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui rasoaveis. O destinguo de vista é ver:

Paletots de casemira saccos e sobrecasacas a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lenções de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a [illegible] 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 28$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 8$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditas de algodão a 1$000 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$500 e	2$000
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditos de algodão	500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horisontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	[illegible]
Toalhas de linho duzia 10$, 8$ e	6$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	2$000

Oh! que pechincha.

Vende-se palitos lixados folhados finos para dentes, 2 maços com 40 massinhos por 400 rs., na rua da Imperatriz loja do Araça n. 56.

Grande liquidação de muitas fazendas baratas, na loja da rua do Crespo n. 8 A, de Leandro & Miranda.

Lenços de seda grandes e de bonitos padrões a	1$000
Gollinhas de cambraia bordadas	500
Ditas de dita e fustão com botões de 800 rs. a	2$000
Bareges de lã com palmas matizadas, covado	280
Grande diversidade de collarinhos, um	250
Ricas saias de cambraia bordadas	2$500
Peças com 17 varas de cambraia de salpicos a	12$000
Grande sortimento de camisas para homem a	1$840
Dito dito de ditas para menino de 1$ a	1$500
Chapeos de feltro, forma moderna a	3$000
Enfeites de grado de cores e pretos a	1$000
Manguitos de cambraia bordados, a balão, o par	2$000
Ricos organdys de bonitos padrões, vara	500
Chales de merinó liso de todas as cores	4$000
Ditos de dito matizados, ponta rodeada a 7$000 e	8$000
Grande variedade de peças de tiras e bebadinhos, peças de 1$ a	1$880
Grosdenaple preto muito largo e bom, covado	2$000
Mil e tantos paletots de casemira de cores saccos e sobres de todos os tamanhos a	10$000
Paletots de brim de cor de 3$ a	5$000
Chapeos de sol de alpaca de 3$500, 4$ e	4$500

Havendo muitos outros artigos, e todos serão vendidos sem reserva de preço, a dinheiro.

Muito barato.

Para liquidar, por se ter de partir para Europa no fim do corrente mez afim de se comprar novas mercadorias: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se todas as mercadorias existentes neste armazem por muito menos de seu valor, como sejam: miudezas, perfumarias, crystaes, objectos de ferro, camas, berços, etc., caixas de musicas, realejos de differentes qualidades, objectos de modas, differentes peças de gosto, grandes barras de ferro á prova de fogo, excellentes machinas de costura do afamado fabricante Barroso, e uma infinidade de artigos que não deixarão de agradar, visto a resolução de se querer vender muito barato para liquidar.

Escravos fugidos.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1858, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amecscados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.
José Luiz de Andrade Lima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido; quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

100,000 rs. de gratificação,

a quem apprehender e levar á casa de seu senhor na cidade do Recife, na rua do Collegio n. 75, terceiro andar, o escravo Antonio, de nação Cassange, com os signaes seguintes, a saber: idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente da bocca, em uma oreiha tem um taco tirado, debaixo do queixo esquerdo tem tres buracos, signaes de dentes tirados, tem um defeito no tornozelo de um dos pés, pelo qual pucha um pouco no andar, costuma embreagar-se, e anda fugido á 5 mezes, pouco mais ou menos, foi escravo do fallecido Marcelino Antonio Pereira.

— Fugio do engenho Soledade, em Porto Calvo, no dia 3 de maio do corrente mez, o escravo Joaquim, de nação Costa, com idade e signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, de 30 a 35 annos, cor atalocada, que parece cabra, bem barbado, e barba grande que só rapa a pera, estatura baixa, pernas finas e cabelludas, bastantes cabellos nos peitos, pés e mãos pequenos e bem feitos, secco do corpo, porém regular para altura, nariz um pouco chato, é de nação Costa, porém não é marcado no rosto, falla um pouco atrapalhado e apressado, anda muito ligeiro, olhos muito vivos, rosto comprido e descarnado, costas muito limpas por ainda não ter soffrido castigo algum, levou camisa de chita e dita branca e aberta, sendo de algodão, levou duas calças de algodão azul, uma nova e outra mais usada, chapéo de baêta pardo: quem o pegar, dirija-se a seu senhor neste engenho, ou em Pernambuco na rua do Queimado, a entregar ao negociante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, que será generosamente recompensado de seu trabalho, rogando-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo captivo.

200$.

Desappareceram ao abaixo assignado no dia 1º de junho de 1861 do engenho S. Domingos na provincia de Sergipe, comarca da Estancia, os escravos Leandro, pardo, moço, cabello annellado, baixo, grosso e tem na testa sobre um olho uma cicatriz proveniente de um couce de uma vitella; e Raymundo, crioulo, moço, alto, olhos pequenos e pés grandes: gratifica-se com 100$ por cada um dos ditos escravos a quem os apresentar no dito engenho ou na cidade da Bahia no escriptorio do negociante João José Leite, e em Pernambuco ao academico do 5º anno Elias José Pedrosa rua do Hospicio n. 44.

Litteratura.

A cruz e o christão da Biblia.

II

(Continuação.)

« Quem não sabe o casamento escandaloso e dobradamente sacrilego desse heresiarcha com uma religiosa por elle seduzida, e a celebre dispensa por elle concedida ao Landgrave d'Hesse para ter duas mulheres ao mesmo tempo, caso inteiramente virgem no christianismo? Singular reformador, que depois dos propositos de mesa os mais licenciosos, pregava e escrevia em face do mundo que as boas obras são inuteis para a salvação; que o homem não tem livre arbitrio, e tudo o que faz, bem ou mal, é feito necessariamente; que depois de adquirirmos a graça de Deus não a podemos mais perder, por maiores crimes que commettamos, e outros funestos principios, que a serem admittidos, precipitariam infallivelmente n'uma espantosa ruina toda a religião e toda a moral. E na Inglaterra quem produziu a reforma? Henrique VIII, que o proprio protestante Cobbet chama: — o mais vil e sanguinario dos tyrannos que jámais desolaram a Grã-Bretanha. — Henrique VIII, o assassino do grande chanceller Thomaz Morus e do virtuoso Fischer, bispo de Rochester, dupla mancha de sangue, que, segundo outro protestante, Burnet, panegyrista do tyranno, deve-se muito deplorar em sua vida; Henrique VIII, que como chefe da religião, declarou a nullidade de seu primeiro matrimonio legitimamente contrahido, para casar-se successivamente com seis mulheres, das quaes mandou quatro ao cadafalso, só por terem tido a desdita de lhe não agradarem mais.

« Em França temos Calvino, violento e perverso, se devemos crer no testemunho insuspeito do protestante Volmar, seu inimigo: « grande flagello na egreja e contra a egreja » segundo Erasmo; « o mais imperioso, o mais decisivo, o mais divinamente infallivel no seu modo de vêr », segundo J. J. Rousseau; « sedento de vingança e de sangue », segundo Baudoin, um dos seus admiradores.

« Eis o novo Evangelho, eis os actos dos novos apostolos, exclama Bousset! E é a religião desses homens que se vem pregar ás nossas populações catholicas? Nem se diga que delles são estes excessos, e não da religião que professavam.

« Já fôra triste que os autores de uma reforma tão preconisada, os homens divinamente suscitados para levantarem das ruinas a egreja catholica, cahida na idolatria e em mil superstições, como elles dizem, offerecessem o espectaculo de costumes tão pouco evangelicos; mas o que mais triste ainda é que elles deram taes escandalos em virtude mesmo dos principios da reforma, usando das larguezas que lhes concedia a reforma, e pondo em pratica a maxima da livre interpretação da Biblia que estabelece a reforma.

« Sem duvida graves crimes se tem deplorado no seio da egreja catholica; onde é que entra o elemento humano que não appareçam fraquezas e miserias? Mas estas são sempre condemnadas pela egreja, que fica sempre santa em sua doutrina, plamente encarniçada contra os abusos que ella procura desarraigar, inflexivel nos principios eternos do Evangelho, os quaes ella nunca amaciou para contemporiser com ruins paixões. Todas as desordens e descaminhos da reforma se seguem, pelo contrario, naturalmente do principio funesto que ella estabeleceu.

« Qual é com effeito, o principio fundamental da religião protestante? Que a Biblia é a unica regra de nossa fé; que não ha no mundo autoridade alguma religiosa á que devamos obedecer; que cada christão, por mais ignorante que seja, lendo a Biblia, tem a inspiração sufficiente para tirar daquelle livro as doutrinas religiosas que mais convenientes lhe parecerem. Tal é o systema do exame privado que forma a base mesmo da reforma. Ora, que desastrosas consequencias não estão dimanando de tão imprudente principio?

« Quanto não é perigosa, diz o sabio Hurter, protestante convertido, quanto não é perigosa a idéa de collocar entre as mãos de todos, sem attender á capacidade e á rectidão de vontade de cada um, um livro que póde conduzir o homem tão facilmente ao erro quanto ao caminho da salvação? »

Que de desvarios, que de extravagancias, que de paixões abominaveis não teem achado sua justificação na Biblia, assim entregue á livre interpretação de cada um? Uns leram no Evangelho: *Ai dos ricos!* e estabeleceram que as grandes propriedades são uma usurpação impia, que as riquezas devem ser communs, e que se deve extirpar os ricos e os nobres a ferro e a fogo. — Foram os Anabatistas de Muncer.

« Outros leram na Biblia que nós somos justificados pela fé, e d'ahi concluiram a inefficacia, a inutilidade das boas obras, e que basta crer em Jesus-Christo para adquirir a salvação. Estes formam a grande seita lutherana.

« Aquelles viram com prazer nas sagradas paginas que os antigos patriarchas tinham muitas mulheres, ás quaes podiam dar libello de repudio.

« Determinaram pois abraçar a polygamia e a dissolubilidade do matrimonio, como dogmas fundamentaes de sua crença. São os Mormões mui numerosos nos Estados-Unidos. Outros veem no Evangelho que o *Espirito Santo sopra onde quer*, reunem-se em silencio n'uma capella, leem a Biblia, e d'ahi a pouco começam todos a tremer, julgando-se cheios do Espirito Santo: São os Quakers.

« Uns, depois de verem muitas vezes repetido no Evangelho que Jesus Christo é o *Filho do Homem*, concluiram que elle não era Deus, mas um simples philosopho. São os socinianos, seita numerosissima.

« Vieram por fim outros que assentaram que nem philosopho, nem homem foi Jesus Christo, porém um simples mytho, uma imaginação dos povos; e são os partidarios do celebre Strauss.

« E assim por diante, discorrendo por todas as seitas, cada uma das quaes vemos apadrinhada com a Biblia e dando como inspirações do Espirito Santo os tristes devaneios de seus cerebros enfermos. Ainda uma vez, dá-se principio mais perigoso?

« Ajuntemos, irmãos charissimos, principio contradictorio. Os apostolos do protestantismo clamam com todas as suas forças e em todos os tons: *A Biblia e só a Biblia!* Basta a pura palavra de Deus! Não se deve prégar ao povo senão a pura palavra contida nas escripturas! Mas não veem elles que se estão contradizendo, e que este mesmo principio que tanto assoalham não se acha na Biblia? Onde é que na Biblia se lê que só devemos crer na Biblia? Onde é que se acha lá escripto que nenhuma palavra de Deus nos foi transmittida por tradicção? Evidentemente desde o Genesis até ao Apocalypse não se deparará um texto rezando-se semelhante doutrina. (2) Logo os protestantes pregam cousas que não estão na Biblia. Logo estão em contradicção com o principio fundamental de sua reforma. Demos outro exemplo para mais clareza. Os ministros não cessam de dizer:

« *A egreja catholica erra em suas interpretações; nós, ministros protestantes, é que sabemos o verdadeiro sentido da Biblia.* Muito bem! Mas elles que dizem que não pregam senão a Biblia, onde mostram lá estas proposições? Onde é que se lê na Biblia que os catholicos erram, que os protestantes é que acertam? E assim todas as mais doutrinas do protestantismo. Logo, ainda uma vez, os protestantes ensinam muitas cousas que não estão na Biblia, e só para enganar os simples é que dizem: *A Biblia e só a Biblia!* Tanto elles não se contentam com a Biblia, que a acompanham de folhetos, de explicações impressas, de predicas oraes a que convidam os fieis, etc.

« Para que? pois elles não sustentam que basta a Biblia? que cada fiel tem a graça do Espirito Santo para conhecer o verdadeiro sentido da Biblia? Se é para seguirem os fieis as interpretações deste ou daquelle ministro, neste caso por que não seguirem antes as da egreja catholica? E' o caso de aqui explicar o que se lê em alguma parte nas mesmas escripturas: *Mentita est iniquitas sibi.*

« Principio contradictorio: digamos ainda, principio evidentemente absurdo. Se um principe redigisse um codigo e o entregasse aos cidadãos, dizendo:

« Ahi tendes a regra do vosso proceder; sois bastante razoaveis para comprehende-la. Não haverá nem magistrados nem tribunaes encarregados de interpretar este codigo e de applica-lo aos diversos casos praticos; cada um tome-o e interprete-o livremente; — dizei-me, o paiz em que legislasse um tal principe não nos offereceria dentro em pouco o espectaculo da mais perfeita confusão e anarchia, e este principe não teria dado prova de uma insigne loucura? E ousam os protestantes suppôr que Deus poderia ter obrado desta maneira, entregando sua palavra a mercê de todas as falsas interpretações provenientes da fraqueza do espirito e da corrupção do coração humano, sem deixar tribunal algum no mundo encarregado de interpreta-la authenticamente? E elles suppõem ainda que o homem mais ignorante da religião póde depois de uma leitura da Biblia proferir razoavelmente o seu juizo privado ao juizo de toda a egreja universal, de todos os concilios, de todos os doutores della? Mas são monstruosidades que vós sois obrigados a devorar, vós que sustentaes que o exame privado é a regra unica e infallivel de nossa fé.

« Infallivel sim, para conduzir os fieis ao scepticismo e á incredulidade; e com a maior certeza, porque se nossa religião deve ser o resultado do exame que cada um tem de fazer a Biblia, que religião teremos em quanto durar o exame?

« Não é evidente que estaremos durante este exame suspensos, na duvida, e por consequencia sem a fé que envolve um assentimento pleno de nossa intelligencia ás verdades reveladas por Deus?

« E quem nos affirma que para muitos esse exame não se prolongará indefinidamente, ou não dará um resultado conforme ás suas paixões e preconceitos?

« Emfim, o principio protestante é uma fonte de schisma, de divisões de fanatismo, e não é proprio senão a introduzir no seio da egreja a anarchia e o radicalismo. Diz judiciosamente um escriptor:

« Olhae, charos filhos, para as regiões devastadas pelo flagello do protestantismo, e vêde se podeis descobrir alguns retalhos de christianismo sobrenadando ainda no meio do cháos confuso de tantas seitas diversas que se vão cada dia multiplicando e subdividindo de tal modo, que fôra já impossivel tecer uma *historia* completa de suas numerosissimas *variações*. »

« Um jornal inglez ha mais de trinta annos já dizia:

« Não se póde enumerar sem corar de vergonha só a metade das seitas que na Inglaterra disputam á egreja episcopal o governo das almas. » (3)

« E observa que todos os generos de crença e de incredulidade acham em Londres partidarios e defensores, de sorte que tal é hoje a disposição dos espiritos, que todo o homem em estado de comprar um *vestido preto* e vestir-se com elle póde formar em roda de si uma seita.

« Outro jornal de New-York nos deu em julho de 1857 a lista das seitas que encerra esta cidade, e que orçam á setenta e quatro (4). Em proporção, que numero enorme não deve ter Londres? O protestantismo tem chegado a pulverisar-se em tantas fracções diversas, que n'uma só rua, n'uma só casa, e na mesma familia muitas vezes pessoas de religiões diversas, todas essas sahidas da mesma fonte, o livre exame da Biblia. « Lembrae-vos « das tristes dissenções do seculo passado, dizia « o eloquente Massilo no grande seculo de Luiz « XIV; desde a separação de nossos irmãos, que « monstruosa variedade em suas doutrinas? Que « de seitas têm nascido de uma seita! Que de « assembléas particulares n'um mesmo scisma! « Esse reino illustre, que por sua visinhança, « seus infortunios e penhores sagrados e augustos nos é tão charo, a quantos differentes partidos sobre a religião está hoje sujeito? Essa « egreja tão veneravel, tão fecunda outr'ora « em santos, por quantas opiniões e seitas está « hoje dilacerada? Cada um é ahi para si mesmo sua lei e seu juiz, e a religião dominante é, « por assim dizer, não ter nenhuma. » (5).

« Em uma palavra, a Biblia, interpretada pela razão individual, tornou-se em pouco tempo, como muito bem se disse, um tumulo, em que o christianismo se decompoz a ponto de não apresentar senão uma especie de putrefacção de todas as verdades dogmaticas e moraes, depois uma vã poeira, depois nada.... (a não ser um epitaphio meio apagado. Eis o terrivel dissolvente que se quereria introduzir em nosso paiz! E eis como se deseja romper o mais poderoso vinculo da nossa unidade nacional, que é o amor da religião catholica, para atirar-nos pelos mil caminhos das seitas nos abysmos do scepticismo e da indifferença religiosa, ultimo escolho em que vae necessariamente parar o espirito humano fatigado pelas oscillações e variações sem numero da razão privada!

« Irmãos e filhos muito amados, eis o funesto principio protestante, que se procura propalar no imperio de Santa Cruz, e por que meios, grande Deus! pelos meios que sempre empregou a heresia em todos os tempos, em todos os paizes.

III

« O primeiro é a falsificação das sagradas escripturas, cujos textos corrompem para melhor fazê-los servir a doutrinas erroneas e condemnadas pela egreja universal, levando-se a temeridade até supprimir livros inteiros, inseridos pela mesma egreja no catalogo dos livros inspirados, só porque os ministros protestantes têm assentado que esses livros são apocryphos. Assim, em uma edição dessas Biblias, que se têm distribuido nesta diocese, procurareis em vão os dous ultimos livros dos reis, o de Tobias, Baruch, Judith, Sapiencia, Ecclesiastico, e os dous dos Machabeus, que todavia pelo oraculo da egreja catholica, no ecumenico concilio de Trento, foram declarados pertencer ao canon das divinas escripturas.

« Nos livros que deixamos, muitos textos se acham traduzidos no sentido protestante e completamente falsificados. Citemos alguns ao acaso S. Paulo aos Hebreus, cap. 13 v.: *Honroso é em tudo o matrimonio*; traducção a letra do original grego, o qual exprime o mesmo que *honorabile connubium in omni, isto é, in toto suo*; o matrimonio é bom e santo em tudo o que elle é. Os ministros que são inimigos da lei de continencia traduzem: *Veneravel é entre todo o matrimonio*, e em outras versões: *para todos*.

« S. Paulo aos Corinthios: *castigo o meu corpo e o reduzo á servidão para que, tendo pregado o Evangelho aos outros, não venha eu proprio a ser reprovado.* Os ministros que tem horror as penitencias suprimem o *castigo*, que no texto grego corresponde a um verbo que significa *fazer contusão no corpo com pancada*, e adopção a idéa de *reprovado*, fazendo-lhe preceder da palavra *em alguma a maneira*, dizendo simplesmente: *subjugo o meu corpo e o reduzo á servidão para que aos outros pregando eu mesmo em alguma maneira não fique reprovado.* Assim este texto se acha duplamente viciado.

« S. Paulo aos Ephesios cap. 5 v. 32 fallando do matrimonio, diz: — *Grande é este Sacramento.* Os ministros que não querem que o matrimonio seja Sacramento, traduzem: *Grande é este mysterio.*

« *Eu digo no Christo e na egreja*, continua o apostolo (porque só se refere ao matrimonio christão que se faz na egreja): Os ministros traduzem: *Digo em respeito de Christo e da egreja, erga Christum et Ecclesiam*, e não *in Christo et ecclesia*, como está no original. Assim ainda neste texto notamos duas falsificações.

« S. Tiago cap. 5 v. 14: *Está entre vós algum enfermo? Chamem os presbyteros da egreja, e estes façam oração sobre elle, ungindo-o com o oleo em nome do Senhor, etc.*

« Todos os interpretes catholicos em todos os tempos viram neste texto uma menção clarissima do Sacramento d'Extrema-Unção, mas os protestantes, que rejeitaram este Sacramento, traduzem: « *Está entre vós outros algum doente?* (primeira falsificação; o texto grego reza: *gravemente enfermo?*) *chame a si os anciãos da egreja* (segunda falsificação; o texto diz *presbyteros*) *e orem sobre elle ungindo-o com azeite* (expressão baixa, para remover a idéa de Sacramento, etc.)

« Nos actos dos apostolos desta falsa Biblia lê-se, cap. 14 v. 23: *E havendo por commum consentimento eleito anciãos.* Esta palavra — *commum consentimento* é ajuntada ao texto para inculcar o erro protestante que os sacerdotes recebem a missão do povo: *anciãos* está tambem aqui em lugar de presbyteros, e é má traducção.

« E outros muitos exemplos que fôra fastidioso citar, insinuando até alguns desses textos adulterados horriveis blasphemias contra o dogma da virgindade perpetua de Maria Santissima Mãe de Deus! Basta, amados filhos! esta só consideração bastaria para nos fazer detestar semelhantes Biblias, onde o protestantismo vasou todo o seu veneno (6).

« O segundo meio empregado pelos pregadores da heresia protestante, e que se pode chamar a perfidia commum de todos os hereges, consiste em usarem das mesmas phrases e locuções da escriptura sagrada, mas ligando-lhes a sorrateira um sentido inteiramente diverso, illaqueando assim a bôa fé dos catholicos inexpertos. Este artificio é tão antigo que S. Irenêo no 2º seculo já o exprobrava aos hereges de seu tempo:

« *Similia quidem eloquuntur, dissimilia vero sentiunt* ». « Todas as heresias, diz preclaramente o grande S. Athanasio, (7) tem por principio e autor o demonio, pae da mentira; o qual foi perverso e homicida desde o principio; mas envergonhando-se elles de nomea-lo, ousam adornar-se falsamente com o nome adoravel e Santissimo do Salvador, e enfeitam-se com as palavras da escriptura, proferindo as phrases della, mas occultando-lhes o verdadeiro sentido; e assim cada um capeando insidiosamente os proprios pensamentos, torna-se homicida daquelles que induz em erro » E depois de comprovar esta doutrina com os exemplos de varias seitas: « certo, continúa elle, que taes seitas em sua impiedade nada tem de commum com a escriptura, que condemna inteiramente suas falsas doutrinas. « Elles, não obstante, para enganarem os mais simples, fingem empregar e meditar as palavras sagradas, mas ao modo de seu pae, o demonio, isto é, parecendo ter bons sentimentos no som das palavras para assim induzirem os homens a abraçarem doutrinas alheias a escriptura sagrada ». E conclue o santo doutor exhortando vivamente os bispos a não se fiarem nos Arianos, dizendo:

« Ainda que elles tomem emprestadas as palavras da escriptura, repelli todavia os seus escriptos; e posto que nas palavras se mostrem orthodoxos, nem assim fallando lhes deis attenção. — *Licet orthodoxæ fidei verba protulerint nec sic loquentes velitis attendere* ». « Talvez pergunte alguem se usam os hereges dos testemunhos da sagrada escriptura, observa o famoso Vicencio Lerinense, no 5º seculo; usam, sim, e com toda a força. *Plane utuntur et vehementer.* Nada quasi dizem de sua cabeça que não se esforcem por dissimular debaixo de palavras da escriptura. Mas tanto mais nos devemos delles acautelar, e teme-los, quanto mais profundamente se occultam a sombra da lei divina ».

« Recebei, charos filhos, estas salutares advertencias da veneravel antiguidade christã. São todos os padres, e todos os escriptores dos primeiros seculos da egreja que assim fallam, e nunca os filhos da luz esqueceram em tempo algum dictames de tão consumada prudencia. Estae pois vigilantes, e não vos deixeis corromper pelos artificios da mentira.

« O terceiro meio de que se servem os apostolos do protestantismo, meio já sediço e gasto, mas empregado sempre com a mesma perpicacia, é assacar mil calumnias contra a religião catholica, attribuindo-lhe gratuitamente doutrinas que ella nunca ensina nem ensinará jamais. Assim elles nos accusam de adorar os santos e as imagens; de ensinar que basta o facto de pertencer ao corpo da egreja catholica para ser predestinado: clamam e reclamam que nós não queremos que se lea a escriptura, que somos inimigos da palavra de Deus, e outras que taes imputações destituidas de todo fundamento. A egreja catholica, vós o sabeis, charos filhos, não adora senão a Deus: venera, sim, os santos como amigos de Deus, e lhes rende aquellas honras que elles merecem como modelos que foram de todas as virtudes, mas não os adora.

« Ensinando-nos que é util orar aos santos, diz « o grande bispo de Meaux (8), a egreja nos ensina a orar-lhes no mesmo espirito de caridade « e segundo essa ordem de caridade fraterna, que « nos leva a pedir aos nossos irmãos vivos sobre « a terra que se interessem por nós diante do « Senhor, donde conclue o cathecismo do concilio de Trento que, se a qualidade de mediador, « que a escriptura dá a Jesus Christo, soffresse « alguma quebra com a intercessão dos santos que « que reinam com Deus, tambem soffreria com « a intercessão dos fieis que vivem comnosco. »

« Quanto á accusação de ensinarmos que basta o facto da incorporação á egreja para a salvação, nenhum catholico a acreditará, pois, pelo contrario, todos os dias lhes é inculcada a necessidade das boas obras e de uma vida regulada pelas normas do evangelho para attingirem o fim sobrenatural para que Deus os destina. Emfim, irmãos e filhos dilectissimos, vós sabeis perfeitamente que a egreja catholica não vos prohibe a leitura dos livros sagrados; o que fez somente foi prescrever regras saudaveis para que essa leitura vos fosse sempre proficua. Em lugar de sermos os inimigos da Biblia, como elles pretendem, pelo contrario, segundo nosso ensino catholico e a pratica de todo o nosso culto, não veneremos nada tanto, depois de Jesus-Christo, do que sua santa palavra, do que a sagrada Biblia. « Tal acatamento e obediencia tem os catholicos á palavra de Deus, á escriptura santa, que crêm que Jesus Christo, afim de determinar ao certo onde se acha esta palavra, conserva-la intacta, propaga-la e ensina-la puramente, fundou uma autoridade visivel, infallivel, sem a qual seria esta santa palavra, como o é de feito, dilacerada em retalhos, odiosamente desfigurada, contradictoriamente interpretada, e até negada pelos que se dizem seus defensores. Tal respeito têm os catholicos á sagrada Biblia, que consideram como um crime mudar-lhe sequer um til, adulterar o sentido de um só de seus versiculos. Collocam-a nos concilios em um throno de honra, beijam-a cada vez que a lêm nos santos officios; por toda a parte tem pulpitos para ensina-la, representam os mais sublimes e tocantes ensinos della pela esculptura, pintura, buril, e a toda a alma que deseja lê-la com simplicidade elles a offerecem como um alimento divino. Só depois da apparição da funesta doutrina do — livre exame —, que destroe a fé, deifica o orgulho da razão, abala até aos fundamentos a autoridade da santa Biblia, multiplica as más edições, as traducções falseadas e as interpretações contradictorias poz a egreja algumas fracas restricções á leitura da Biblia, prohibindo, não todas as versões em lingua vulgar, mas as que não são acompanhadas de algumas notas explicativas, que esclareçam as difficuldades do texto, e isto no proprio interesse da Biblia e das almas orgulhosas e levianas. » (9)

« Ao terminar esta nossa instrucção pastoral, irmãos e filhos dilectissimos, nós vos exhortamos e vos supplicamos instantemente, pelas entranhas do Salvador Jesus e pelo amor que tendes ás vossas almas, que não acceiteis qualquer volume ou impresso sahidos das imprensas do protestantismo, nem os leveis para vossas casas, nem os façais ler ás vossas familias. Não duvidamos até declarar-vos com nossa autoridade pastoral que estaes estrictamente obrigados, em consciencia e perante Deus, a não tolerar em vossas casas esses livros perniciosos; antes deveis destrui-los ou guarda-los em lugares inteiramente reservados, para que não envenenem ellas as pessoas que vos são caras. Escutae a voz de vosso verdadeiro amigo e pastor, que vela sobre vossas almas como quem tem de dar dellas estreitas contas, e que vos repete o oraculo do divino apostolo Paulo: « Evitae o homem herege; *Hæreticum hominem... devita!* (10) » Sêde brandos e cheios de bondade para com qualquer de vossos irmãos desviados; mas sêde rigorosos e inflexiveis contra os erros que elles propagam.

Caridade com os protestantes, muitos delles estão em boa fé e só a Deus pertence julga-los! Mas odio de morte ao protestantismo, horror profundo a esse espirito de orgulhosa independencia, que colloca nossa razão individual acima da autoridade augusta da egreja catholica, mãe de nossas almas, que os gerou para Jesus Christo, que as nutre com o puro leite das doutrinas do evangelho, e em cujo materno seio acharemos sempre a paz, o conforto e a felicidade.

« A graça do Senhor Jesus Christo, e a caridade de Deus, e a communicação do Espirito Santo, seja com todos vós, amados filhos, a quem damos do fundo do coração a benção episcopal.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

(2) A doutrina opposta é que lá vem expressa em S. Paulo aos Thess. « Estae firmes, e observae *as tradicções* que aprendestes... Em S. João, que conclue o seu Evangelho que muitas cousas restavam ainda da vida de Jesus, as quaes se se escrevessem não bastaria o mesmo mundo para conter os livros; e em muitos outros lugares se marca a existencia da tradicção.

(3) *Monthly Review*, Junho 1830, pag. 204.

(4) *The church Journal.* Eis aqui essa curiosa lista: Anabaptistas, baptistas, novos baptistas, baptistas livres, baptistas separados, baptistas rigorosos, baptistas liberaes, baptistas pacificos, baptistas gloriosos, halleluiah, baptistas-christãos, baptistas de braço de ferro, baptistas germes, baptistas particulares, baptistas do setimo dia, baptistas escocezes, baptistas da nova communhão geral, baptistas negros, independentes, puritanos, cameronianos, crisptas (sanelaistas), deistas, cambellitas ou reformados, ingbanitas, saltadores, christãos biblicos, glapitas ou sandemonianos, antigos presbyterianos, novos presbyterianos, escocezes congregranistas, quakers ou tremedores, amigos, unitarios, socinianos, moraves ou irmãos da unidade, methodistas, wesleyanos, methodistas primitivos, wesleyanos reformados, calvinistas methodicos, francezes primeiros, connexistas, novos connexistas, swedenborgianos, irmãos de Plymouth, christãos rebaptisados, mormões, kellistas, muggletonianos, romanistas perfectionalistas, rogessianos, sekolers, universalistas, caminhadores, witfiedilitas, discipulos, amigos livres ou agapmoonitas, protestantes francezes, reformados allemães ou discipulos de Ronge, novos illuminados, anglicanos-inglezes, anglicanos allemães, anglicanos francezes, etc., etc. E isto n'uma cidade! só fallando nas seitas *protestantes*. E o jornal affirma que talvez passasse alguma por alto.

(5) *Sermon pour le jeudi après les cendres.*

(6) O facto da corrupção das Biblias pelos hereges é incontestavel.

Tertuliano escrevia no seculo 3: Ista hœresis quasdam scripturas non recipit, et si recipit, non recipit integras; et si aliquatenus integras præstat, nihi lominus diversas expositiones commentata pervertit. — De Prescript, hœre.

(7) Contra Hœreses.

(8) Exposition de la doctrine de l'église catholique.

(9) Annaes Catholicos.

(10) Hebr. XIII. 17.

Da liberdade franceza e suas condições de existencia.

M. Bonald disse: « Um povo é sublevado com opiniões, mas só é governado por seu caracter. » Isto é verdade, e não podia ser dito, com mais autoridades e profundeza.

Por muito tempo foi o erro e escolho de todos os poderes o governar a França não por seu caracter, mas exclusivamente com opiniões, que lhes serviam para sublevarem-na e se proclamarem: todos pereceram pelo abuso de seu proprio principio.

A França em 1789 foi sublevada com as opiniões dos philosophos e proliticos do 18 seculo; mas quizeram governar exclusivamente com essas opiniões; exageram-nas: resultou uma nova revolução.

Restabeleceram em 1815 uma antiga e gloriosa monarchia com as opiniões dos emigrados e do antigo regimen; mas quizeram governa-la exclusivamente com essas opiniões; exageraram-nas: succedeu o que vimos em 1830.

Sublevaram a França em 1830 com as opiniões dos liberaes e da classe media, e fizeram subir ao throno o ramo mais moço dos bourbons; mas quizeram governa-la exclusivamente com essas opiniões; exageraram-nas: succedeu o que vimos em 1848.

Sublevaram a França com as opiniões do socialismo e liberdade em 1848; mas quizeram governar exclusivamente com essas opiniões; exageraram-nas: succedeu o que vimos em 1851.

Fundaram o segundo imperio com as opiniões de ordem e autoridade; mas a historia dirá que o segundo imperio não governou a França com essas opiniões somente, e sim por seu caracter; que deu-lhe antes mesmo que todos o desejassem, o decreto de 24 de novembro.

Do que se conclue que se deve governar um povo, não com opiniões por que estas mudam, e são accidentaes, mas por seu caracter, que não muda.

Se um soberano é proclamado e constituido ao grito de liberdade, não acredite que possa viver e governar exclusivamente por ella, visto dever-lhe sua existencia; iria directamente ás revoluções: é preciso que elle governe tambem com um poder executivo fortemente organisado.

A França quer a liberdade; ella sabe lutar para conquista-la; mas no dia seguinte ao da luta e depois da victoria, quando quer descançar e voltar aos seus negocios, se derem-lhe somente a liberdade, esta lhe não bastará; não corresponderá ao seu desejo e caracter.

Ella entende ser livre, mas de uma liberdade que não degenere em discussões estereis, que a não empeça de tratar dos seus negocios, e que, ao contrario, a ajude a trata-los melhor. Quer sentir-se governada; quer um poder forte que velle sobre ella, capaz de protege-la contra seus proprios excessos e até contra a liberdade.

Assim ainda, se se trata de um poder nascido de uma profunda frouxidão da anarchia e de uma necessidade irresistivel de ordem e autoridade, não creia elle que, por ter saido dos principios de ordem e autoridades, póde viver e governar por esses mesmos principios exclusivamente, iria tambem directamente ás revoluções: é preciso que elle governe ao mesmo tempo com a liberdade.

A França quer um poder forte; para restabelecer a ordem e autoridade, ella sabe destruir os governos que a deixam sem direcção e segurança; mas no dia seguinte ao da venda de novo regimen, quando ella está socegada, e tem readquirido confiança, se lhe derem somente ordem e autoridade, não satisfarão ás suas necessidades, não corresponderão ao seu caracter; ella quer um poder forte, mas tambem quer a liberdade na proporção de uma sabia e firme politica.

Neste ponto de vista o decreto de 24 de novembro é um acontecimento sem precedente na nossa historia.

Antes de Napoleão III a eterna e fatal tendencia de todos os governos era exagerar seu proprio principio; se este era a liberdade, exageravam-no, e caiam pelo excesso d'elle; se era a autoridade, exageravam-na, e caiam pelo excesso della: caiam todos, como dissemos, para o lado para onde se inclinavam.

Napoleão, ao contrario, se bem que deva seu poder ao principio de autoridade, e visse em 1851 a França, com odio da guerra civil e desgostosa da liberdade, só mostrar desejo pela ordem e autoridade, comprehendeu que o principio de autoridade, por mais tutelar que fosse e por mais popular que tivesse sido, não podia bastar para governar a sociedade franceza; quer introduzir um outro elemento essencial de governo: a liberdade. (*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. LE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

(Continuação.)

XI

Ghrellab passou o dia a discorrer com os membros do conselho que o acabrunharam de perguntas sobre os negocios publicos, especialmente sobre as disposições e os projectos dos christãos. Afinal de contas colligiu que aquelles se achavam mais bem instruidos do que elle proprio; porém tratou de não dar-lhes a entender isso. Voltando á tenda de Thereza mal pôde dissimular o embaraço, que do seu espirito se apossára ao saber certas noticias, cuja gravidade não podia escurecer.

— Mudou acaso de parecer? perguntou-lhe a baroneza. Resolveu por ventura adiar a nossa viagem?

— Deus me livre de semelhante resolução. Partiria já se podesse: hontem contava eu os dias, e hoje conto as horas.

— Então quem o impede? Não é o senhor aqui o chefe?

— Senhora, esta pergunta desperta-me no espirito reflexões, que seriam bem perigosas ao meu plano de conversão, se eu não tivesse compromettido para com V. Exc. a minha palavra de honra. Julgue por si mesma. Ha mais de vinte annos que eu applicava ao mal a minha coragem e imaginação, e ha mais de vinte annos que me sahia bem em todas as minhas emprezas, vendo sempre satisfeitos os meus desejos abominaveis. Ao contrario nestes ultimos quinze dias, depois que resolvi-me a praticar o bem, a reparar as minhas faltas e crimes, a rehabilitar por meio do arrependimento as desordens do meu passado, em summa depois que emprego nessa idéa todas as forças do meu coração e do meu cerebro, nada vejo sorrir-me!

— Céus! Que diz, senhor? exclamou Thereza estremecendo.

— Uma verdade bem amarga senhora! Parece que o bem é muito mais difficil de praticar-se do que o mal; e já vou perdendo a esperança de emenda....

— Oh! minha filha....

— Tranquillise-se: vou dizer-lhe o que ha. Os Francezes estão em caminho, e marcham sobre Ouargla; seu marido vem com elles.

— Tanto melhor! Mais facil ser-nos-ha arrebatar Magdalena do poder do impio.

— Meu Deus, senhora! Quantas vezes quer que lhe diga que me seria muito facil arrebatar Slamia do Ksar-Djerid, e que para isso não tenho necessidade de seu marido nem dos Francezes? Porém eu não lhe quero restituir aos braços a joven Arabe, que toma-la-hia em odio e rancor; e sim mademoisella de Seelorf feliz e ditosa por tornar ao seio de sua mãe. Para isto é preciso tempo, pelo menos alguns dias, entretanto que o Sr. barão de Seelorf, os Francezes, e seu alliado Si-Hamza ahi correm em meu alcance. Peça a Deus, senhora, peça a Deus que cheguemos a casa de Walter antes que os Francezes appareçam nestes lugares!

— Já não sei pedir, murmurou Thereza com as lagrimas nos olhos. Já não tenho mais coragem! Sinto que me animam forças sobrehumanas para correr ao encontro de minha filha; mas se for obrigada a recuar ante algum obstaculo, sinto tambem que cahirei anniquillada.

— Ouça-me com toda a attenção, replicou Francisco compadecido, e não esmoreça no momento mais critico da nossa aventura commum. Si-Hamza é um habil e intrepido guerreiro deste paiz: descendente de familia illustre, goza além disto de immensa autoridade moral. Este chefe dispõe de um contingente numeroso, e se acha ligado aos christãos; o que é uma prova em favor de sua intelligencia, porque o deserto será proximamente conquistado como o Tell, e depois da conquista o ambicioso e prudente Hamza conservará sua immensa fortuna assim como a autoridade de que goza. Uma vez nesta carreira tem elle pressa em acabar com o cherif, que elle serve de obstaculo, e se como affirmam, sahiu á campo, pode-se ter toda a certeza de que fará vinte a trinta leguas por dia até que encontre a nossa gente.

Em seguimento de Si-Hamza, talvez para vigia-lo, e mesmo para soccorre-lo em caso de necessidade, marcha uma columna franceza, commandada por um homem bastante instruido nos negocios arabes (1). Assim, pois, o cherif não está bem, e duvido que aceite o combate nestas condições. Se aceitar, ficará perdido: se porém o evitar fugindo depois de dispersar as suas forças, ainda uma vez poderá escapar. Mas, neste ultimo caso Walter o seguirá.... e então adeus nossas esperanças, porque Slamia irá em companhia de seu supposto pae!.... Ora, nestas circumstancias quem poderá decidir o cherif a combater?

— O senhor! exclamou Thereza.

— Ainda bem que V. Exc. comprehendeu-me perfeitamente. Walter e os outros chefes hão de aconselhar a fuga. Só eu posso desmentir o boato da marcha dos Francezes, só eu tenho no partido o poder de arrastar os espiritos á minha opinião.

— Neste caso o que espera?

— Oh! E' mais facil aconselhar do que praticar uma acção. Eu não sou dous para ir em busca do cherif, e ao mesmo tempo conduzir V. Exc. ao Ksar-Djerid.

— Mas posso eu dispensa-lo: basta que me dê um guia; saberei reconhecer minha filha.

— Seria uma grande imprudencia! Admiro a sua resolução, senhora, mas permitta-me que faça as cousas pela minha cabeça e não guiado pelo seu coração. Se V. Exc. chegasse sozinha ao Ksard-Djerid marchariamos de catastrophe em catastrophe. Não, senhora; tome o meu conselho, ore a Deus que só lhe pode valer: quanto a mim tentarei tudo em nosso beneficio. Partiremos hoje mesmo. Acha-se V. Exc. com forças para andar como Si-Hamza vinte a trinta leguas por dia?

— Sim, mil vezes sim!

— Então prepare-se em quanto vou dar ordens á minha gente.

D'ahi a uma hora, menos ainda, Thereza, Ghrellab, e quatro cavalleiros — todos montados em mehara — sahiam do campo entrincheirado de Ouargla, e dirigiam-se para bandas do sudoeste. Os cavalleiros iam a dous e dous, Ghrellab e Thereza caminhavam na frente.

Passados alguns momentos de silencio depois da partida Ghrellab voltou-se para madama de Seelorf, a quem disse:

— Se Deus a proteger, senhora baroneza, e sustentar-lhe as forças chegaremos ao Ksar-Djerid em menos de cincoenta horas.

— E receia, senhor, que me faltem as forças em cincoenta horas, quando ha quinze annos que espero! Quanto mais me aproximo, mais desejo chegar. Só queria que fizesse um favor.

— Com todo o prazer....

— Amanhãa ao despontar do dia mostre-me com o dedo a direcção de Ksar-Djerid, e verá se a minha vista se cança em fixar-se com o meu pensamento nessa direcção.

— Olhe para aquelle lindo diamante, respondeu Ghrellab designando uma estrella que scintillava no palor do céu: encare bem para elle, pois é quem nos dirige.

— Oh! meu Deus! Eu a reconheço! exclamou de repente a pobre mãe. Era ella que eu contemplava no parque de Seelisberg na vespera do nascimento de minha filha: era ella a quem invocava para a minha pequena Magdalena.... e depois — não ousei mais procura-la lá em cima! Meu Deus! Será um pressagio divino, que me vem annunciar a restituição da filha, como outr'ora me annunciou o seu nascimento!

— Oh! pensou Francisco Klein curvando a fronte perante esta tocante invocação. Ha na terra alguma cousa de verdadeiro, de puro e adoravel, que os homens nunca conseguiram mudar — o coração de uma mãe! Por que não conheci eu a minha!....

Até o raiar da aurora os viandantes fizeram apenas algumas pequenas paradas; e quando os primeiros clarões do oriente foram extinguindo as sombras da noute, Thereza, erguendo a mão para a estrella que havia seguido com amor, exclamou:

— O nosso guia vae fugir-nos!.... Ainda e sempre este deserto silencioso!....

— Lá adiante, respondeu Ghrellab, não vê aquella montanha de areia em fórma de pyramide?

— Vejo.... bem em nossa frente.

— Pois é o gigante Djeribey. Ali pernoitaremos hoje junto a um poço excellente.

— E porque não continuaremos antes?

— Por que não podemos chegar ao Ksar-Djerid durante a noute, e Djeribey dista apenas do Ksar-Djerid cinco leguas pequenas.

— Meu Deus! Tende piedade de mim! murmurou Thereza.

E com os olhos cravados na pyramide nella fixou um olhar ao mesmo tempo inebriante e assustador.

A jornada foi terrivel para os viandantes, que ousavam affrontar em pleno dia na estação mais calida do anno, os ardores do sol, a fornalha das areias, e os quentes bafejos do vento da planicie. Os mehara caminhavam com a cabeça baixa: os servidores de Ghrellab e elle proprio ressentiam-se dos tormentos e fadigas que o deserto inflige á aquelles que ousam affronta-lo. Só a baroneza de Seelorf mostrava-se incançavel: de vez em quando levantava a aba do seu chapéu de palha para encarar a montanha de Djeribey, e as suas forças pareciam crescer á medida que tambem crescia aos seus olhos o gigante que era a si attrahido por todos os anhelos de sua alma.

Ao cahir da noute chegaram os viandantes ao poço de Djeribey.

Em quanto os mehara esperavam com ávida impaciencia que os escravos puchassem agua com o *djouba* (2) que os Nomades costumam trazer suspensos ao arção da sella, Ghrellab aproximou-se da baroneza, e lhe disse:

— Chegamos ao termo da viagem, porque quasi que não vale a pena fallar do curto espaço que ainda falta; e que póde ser o tempo indispensavel afim de preparar-se V. Exc. ás emoções que a vão assaltar.

— E' verdade, respondeu Thereza; parece que o Sr. estudou o meu coração! Tremo quando me vejo prestes a encontrar minha filha; sinto apressarem-se de mim estranhos sobresaltos; e nem mesmo sei, nem posso explicar esta necessidade que tenho de concentrar-me depois de uma tão longa e cruel separação.

— E' por que amanhãa, senhora, V. Exc. terá necessidade de mais animo e valor do que tem tido de resignação até aqui.

— Animo e valor! E para que?

— Ouça bem o que vou dizer: ou V. Exc. ha de ver sua filha primeiro que a Walter, ou ha de encontrar Walter primeiro que a sua filha. Duas hypotheses cada, uma das quaes é cheia de perigos. Se fôr Slamia a primeira que vir — o que fará V. Exc.?

— Posso eu acaso saber o que farei, meu Deus!

— Entretanto convém que vá de antemão preparada, e por isso permitta-me que a aconselhe.

— Falle, que eu o escuto. Serão novas torturas que me reserva?

Ghrellab sacudiu a cabeça como para protestar contra esta suspeita; e replicou:

— Se porém fôr Walter quem primeiro se lhe apresentar?

— Oh! Quanto a elle, exclamou Thereza com a magestade das santas indignações, não o temo: Deus será testemunha entre mim e esse homem!

— Gosto antes desta nobre resposta, porque ella me garante em relação aos meus projectos o bom exito da entrevista. Todavia como toda a explicação é vantajosa peço-lhe de novo permissão para dar-lhe um conselho respeitoso e dedicado. Não affronte Walter; regule as suas palavras e conducta pela maneira por que se elle portar para com V. Exc.: sobretudo não desminta a fabula que a elle contarei para explicar-lhe a sua ida ao Ksar-Djerid em minha companhia, afim de que Walter não desconfie dos meus calculos: é indispensavel que se illuda sobre elles ao menos alguns dias: porque se tiver certeza de alguma cousa, vê-lo-hemos atirar-se a um partido extremo que destruirá todas as nossas esperanças. No caso de que a trate com dureza, crueldade, colera, e mesmo atrocidade, não se queixe, não se lastime, fique tranquilla, e insensivel; e nada faça para aproximar-se de sua filha. Deixe-me o cuidado de instruir, ou mandar instruir mademoiselle Magdalena do segredo do seu nascimento: é um piedoso dever que tomei sobre mim, e que sinto-me com forças de desempenhar.

Admittamos, porém, continuou Francisco depois de curta pausa, que V. Exc. encontre em primeiro lugar a mademoiselle Magdalena sozinha, ou em companhia de Walter: neste caso não é a V. Exc. que me dirijo, senhora, mas sim ao creador das maravilhas da natureza, e talvez me elle attenda por isso que o invoco pela primeira vez depois da edade em que minha mãe me ensinou a orar ainda menino. Queria elle por sua graça divina permittir que V. Exc. nesse momento critico, solemne, terrivel e ao mesmo tempo suave, possa dominar-se a ponto de não escapar-lhe um só grito, um gesto que a comprometta; emfim que a alegria materna não faça explosão fóra do seu coração, e das suas entranhas: porque, senhora, comprehenda bem que para salvação de sua filha deve V. Exc. revestir a sua alma de um involucro de marmore, e assemelhar-se as estatuas dos mudos extasis.

— Oh! Não, nunca o poderei....

— Póde, sou eu quem lh'o diz.

— O Sr. quer então ver-me cahir morta como fulminada por um raio?

— Os raios do céu, senhora, não se fizeram para V. Exc.; e fique certa de que não ha de morrer sem abraçar sua filha. Tem esta noute para pensar bem na gravidade das minhas recommendações. V. Exc. não falla o arabe, e mademoiselle de Seelorf não entende o francez: Walter, pois, julgará escapar a todo o perigo separando-a deste; e no caso de que V. Exc. não commetta alguma imprudencia por meio de demonstrações que despertem á bella Slamia o desejo de explicações, ganharemos com isto alguns dias, e este tempo me bastará.

— E julga que esse homem me conservará captiva longe dos olhos de Magdalena?

— Julgo, sim; mas que importa, se graças aos meus cuidados mademoiselle Magdalena ha de liberta-la dando-lhe o doce nome de mãe.... esse titulo que....

— Oh! não acabe, Sr.! — não acabe por favor! Sinto que a alma me vôa, todo o meu sangue se some, a vista se me perturba! Basta, basta.... se o senhor cumprir as promessas que me fez — Deus o encha de beneficios! Deixe-me orar, pensar, concentrar-me em mim mesma, entregar-me nas mãos da Providencia, em summa bem-dizer das terriveis angustias que torturam o meu pobre coração.

Ghrellab saudou respeitosamente a baroneza, e retirou-se sem accrescentar mais uma palavra: foi deitar-se sobre o tapete que os seus escravos tinham estendido á vinte passos distante de de Thereza.

Ali contemplando os escravos adormecidos, os mehara pascendo a herva á margem da fronte, Thereza orando de joelhos, e a abobada celeste illuminada por esses milhares de estrellas que tanto brilho dão ás noutes no saharã — não póde deixar de exclamar:

— Quanta poesia neste quadro! Que expressão neste silencio! Qual será o pintor capaz de reproduzir tudo isto!

No dia seguinte a baroneza de Seelorf, que tinha afinal cedido á fadiga, foi a primeira que despertou. Ficou admirada de ter dormido, e, dirigindo-se a Ghrellab, disse-lhe:

— Então, não partimos?

— Descançou bem, senhora baroneza?

— Sim.

— E reflectiu nas minhas recommendações?

— Estou prompta, senhor: Deus me inspirará!

— Neste caso partamos.

A pequena caravana dispoz a sua bagagem, e partiu logo com um passo moderado. Ghrellab ia ao lado de Thereza, para quem olhava frequentemente afim de seguir com vizivel interesse as emoções que se desenhavam no rosto della.

— Sempre areias! exclamou a baroneza depois de uma hora de marcha: sempre dunas! Entretanto que nós avançámos....

— Estamos a entrar no Paiz do Medo, onde tudo é aridez e desolação....

— Minha pobre filha! Foi nesta Thebaide que sepultaram os teus verdes annos!....

— Tranquillise-se; o Ksar-Djerid é uma excepção; é um verdadeiro oasis em toda a pittoresca accepção dessa palavra inventada pelos poetas; é um ninho de verdura collocado na fronteira do Paiz do Medo; em summa é uma residencia digna do anjo da luz, e o paraizo ás portas do inferno.... Senhora, senhora....

— O que é?

— Prepare-se para deixar cahir o véo sobre o seu rosto.

— Porque?

— Porque, respondeu Ghrellab com um ligeiro estremecimento, porque vejo.... Olhe, siga a mesma direcção da minha mão. Não vê lá adiante tres pontos brancos antes dessa duna que se estende á nossa direita?

— Estou vendo....

— Pois, se me não engano, V. Exc. tem diante de si vindo ao seu encontro....

— Quem? Minha filha?

— Acompanhada de dous cavalleiros, sem duvida Walter e algum escravo.

— Meu Deus! murmurou a pobre mulher: já não tenho forças para sustentar-me, falta-me a coragem....

— Lembre-se de que só a sua energia póde salvar tudo, um desfallecimento seria origem de muitos desastres.... Vamos, senhora, mostre-se digna da valente empreza que tentou, e não queira naufragar já no porto!.... Eu tambem estou commovido.... não vê?.... Olhe bem para mim! (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 117.

(1) O coronel Derrieu, hoje general de divisão.

(2) Especie de balde de couro da capacidade de cerca de doze litros.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO.